



**UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA-UnB
CENTRO DE EXCELÊNCIA EM TURISMO – CET
PÓS-GRADUAÇÃO STRICTO SENSU
MESTRADO PROFISSIONAL EM TURISMO**

**A PARTICIPAÇÃO DAS MULHERES NO TURISMO DE EVENTO –
8º FÓRUM MUNDIAL DA ÁGUA, BRASÍLIA-DF**

MARISTELA LEITE DE ALBUQUERQUE

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Neuza de Farias Araújo

Brasília-DF

2019



**UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA-UnB
CENTRO DE EXCELÊNCIA EM TURISMO – CET
PÓS-GRADUAÇÃO STRICTO SENSU
MESTRADO PROFISSIONAL EM TURISMO**

MARISTELA LEITE DE ALBUQUERQUE

**A PARTICIPAÇÃO DAS MULHERES NO TURISMO DE EVENTO – 8º
FÓRUM MUNDIAL DA ÁGUA, BRASÍLIA-DF**

Dissertação apresentada ao Programa de Mestrado Profissional em Turismo do Centro de Excelência em Turismo da Universidade de Brasília na linha de pesquisa de Cultura e Sustentabilidade no Turismo, como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Turismo.

Orientadora: Prof.^a. Dr.^a. Neuza de Farias Araújo

Brasília-DF

2019

Ficha catalográfica elaborada automaticamente,
com os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

LM342p LEITE DE ALBUQUERQUE, MARISTELA
A PARTICIPAÇÃO DAS MULHERES NO TURISMO DE EVENTO - 8º
FÓRUM MUNDIAL DA ÁGUA, BRASÍLIA-DF / MARISTELA LEITE DE
ALBUQUERQUE; orientador Neuza de Farias Araújo . --
Brasília, 2019.
98 p.

Dissertação (Mestrado - Mestrado Profissional em Turismo)
-- Universidade de Brasília, 2019.

1. Evento. 2. Turismo. 3. Mulher. 4. Trabalho. I. ,
Neuza de Farias Araújo, orient. II. Título.

MARISTELA LEITE DE ALBUQUERQUE**A PARTICIPAÇÃO DAS MULHERES NO TURISMO DE EVENTO – 8º FÓRUM
MUNDIAL DA ÁGUA, BRASÍLIA-DF****BANCA EXAMINADORA**

Prof.^a Dr.^a Neuza de Farias Araújo.
Presidente – Orientadora
Universidade de Brasília (CET-UNB)

Prof.^a. Dr.^a Maria José Magalhães
Examinadora Externa
Universidade do Porto / UMAR (Portugal)

Prof.^a Dr.^a Lana Magaly Pires
Examinadora Interna
Universidade de Brasília (UNB)

Prof.^a Dr.^a Maria Elenita do Nascimento
Membro Suplente
Universidade de Brasília (UNB)

À minha família, pelo incentivo e apoio permanentes.

AGRADECIMENTOS

Quando resolvi concorrer à vaga para o Mestrado da Universidade de Brasília – Centro de Excelência em Turismo, estava com três amigos: Adriana Lemos de Oliveira, Fabiana Aguiar Barbosa e Rogério Lacerda de Carvalho. Vocês impulsionaram minha jornada acadêmica, incentivaram com todo o entusiasmo a nova etapa que estava por vir em 2017! Meu muito obrigada a vocês três por me fazerem acreditar que seria capaz!

Ao iniciar o mestrado em 2017, pedi a Deus disciplina, sabedoria, dedicação, força de vontade e muita compreensão para que eu pudesse administrar tudo o que estava por vir. Ele não me proporcionou tudo de uma única vez. Com todo o seu amor e cuidado por mim, Deus foi me dando tudo aos poucos. Em sua infinita sabedoria, foi cuidando de mim e quando eu achava que não daria conta, ele me presenteava com “anjos”, e não tenho dúvida de que todos os anjos escolhidos por ele foram preparados cuidadosamente para me apoiar nos momentos mais difíceis desta caminhada. E para vocês “anjos”, que hoje chamo de AMIGOS, presto os mais profundos e sinceros agradecimentos, pois todos citados aqui me auxiliaram de alguma forma nesta conquista.

À Professora Doutora Neuza de Farias Araújo, meu “anjo” mãe... um exemplo de sabedoria e amor pelo que faz. Seu profissionalismo, carinho, atenção e paciência me fizeram acreditar como é bom e como é importante fazer algo que amamos. Obrigada pelas horas de orientação e de conselhos que me foram dados até aqui! Agradeço-lhe por confiar em mim e por ter me aceitado como orientanda.

À Professora Doutora Maria José Magalhães, da Universidade do Porto (Portugal), pelo grande incentivo e colaboração preciosa, especialmente no momento de minha qualificação.

Às Professoras Doutoras Lana Magaly Pires e Maria Elenita do Nascimento, e ao Professor Doutor Neio Lúcio de Oliveira, do Mestrado Profissional em Turismo do Centro de Excelência em Turismo da Universidade de Brasília, pelos conselhos de grande importância para a realização desta dissertação.

A minha mãe, Maria do Carmo Albuquerque, que sempre esteve ao meu lado me apoiando e me impulsionando para que eu não desistisse. Apesar de não ter tido

a oportunidade de estudar sempre, me fez acreditar que esse seria o melhor caminho, mesmo às vezes sem saber como ajudar, sempre estava ali... companheira nas madrugadas, me alimentando, me aconselhando e me acalmando. Obrigada, mãe, por ser o instrumento de Deus em minha vida, minha companheira de todas as horas! A você, o melhor do meu amor!

Ao meu pai, Aldo Leite de Albuquerque; aos meus irmãos, Magda Leite de Albuquerque e Agnaldo Leite de Albuquerque; aos meus seis sobrinhos: Gutierre, Kássio, Guilherme, Mariana, Gustavo e Gabriel. A vocês eu dedico este trabalho, com todo meu amor e consideração! Quero ser um instrumento para incentivá-los a seguir sempre com seus objetivos. Obrigada por todo o amor que sempre me deram!

Aos professores do Mestrado, pelos ensinamentos que me foram dados e por todas as contribuições valiosas que me ofereceram para construção de minha pesquisa.

Aos multiplicadores responsáveis por disseminar esta temática, em especial a todas as mulheres que colaboraram com minha pesquisa.

Aos amigos Breno Vinícius, Iraci, Tatiana, Celinho, Vítor, pelo carinho e amizade. Vocês fazem parte deste momento! E em especial, à amiga Cristiane Araújo, por todo o cuidado, carinho e o apoio fundamental nas horas mais difíceis da minha dissertação. Desejo que todos vocês permaneçam por toda a vida como meus “anjos” amigos.

A toda a equipe da Secretaria Acadêmica do CET, aos Seguranças, aos ASG, às Secretárias, aos Vigilantes, à Copeira, aos Estagiários, por toda atenção que sempre foi dada a mim.

Por fim, meu muito obrigada a todos que aqui citei! Se deixei alguém de fora, foi por pura emoção do momento. Não é fácil relembrar de tantos momentos sem se emocionar, e na emoção posso ter esquecido alguém.

Por acreditar na educação, ao finalizar esta dissertação, peço forças a Deus para os novos desafios que virão.

MUITO OBRIGADA!

*Eu sou aquela mulher a quem o tempo muito ensinou.
Ensinou a amar a vida e não desistir da luta, recomeçar na
derrota, renunciar palavras e pensamentos negativos
Acreditar nos valores humanos e ser otimista.
Creio na força imanente que vai gerando a família humana,
numa corrente luminosa de fraternidade universal.
Creio na solidariedade humana, na superação dos erros e
angústias do presente.
Aprendi que mais vale lutar do que recolher tudo fácil.
Antes acreditar do que duvidar.*

Cora Carolina. *Mulher*. (1889-1985)

RESUMO

Esta dissertação investiga a participação das mulheres no trabalho do turismo de eventos, enquanto categoria de gênero, no evento 8º Fórum Mundial da Água. Tem como base o Objetivo de Desenvolvimento Sustentável (ODS), ODS 5 - Alcançar a Igualdade de Gênero e Empoderar todas as Mulheres e Meninas – da Organização das Nações Unidas - ONU 2015, acordado por ocasião da conferência da ONU citada, onde os 193 países membros incluindo o Brasil acordaram promover a igualdade de gênero em todas as dimensões. O objetivo é analisar a participação das mulheres no trabalho do turismo no 8º Fórum Mundial da Água que ocorreu em 2018 em Brasília. Na perspectiva da metodologia, foi realizada uma pesquisa qualitativa com a utilização de técnicas de observação direta sistemática, pesquisa bibliográfica e de campo, análise documental e entrevista. Foram utilizados como aportes teóricos estudos que abordam os conceitos de gênero, turismo, turismo de eventos, a relação entre eventos, trabalho e gênero, à luz das ideias de Joan Scott, Guita Green Debert, Helena Hirata, Alda Britto da Motta, Neuza de Farias Araújo, Maria José Magalhães, Ricardo Antunes, entre tantos outros.

Palavras-chave: Evento. Turismo. Mulher. Trabalho.

ABSTRACT

The purpose of this dissertation is to analyze the participation of women in the work of event tourism, as a gender category, at the 8th World Water Forum. It is based on the Sustainable Development Goal (ODS), ODS 5 – Achieving Gender Equality and Empowering All Women and Girls - of the United Nations - UN 2015, agreed at the UN conference mentioned, where the 193 countries including Brazil, agreed to promote gender equality in all dimensions. The objective is to analyze the participation of women in tourism work at the 8th World Water Forum that took place in 2018 in Brasilia. From the perspective of the methodology, a qualitative research was carried out using systematic direct observation techniques, bibliographical and field research, documentary analysis and interview. It was used as theoretical contributions studies that approach the concepts of gender, tourism, event tourism, the relation between events, work and gender, in the light of the ideas of Joan Scott, Guita Green Debert, Helena Hirata, Alda Britto da Motta, Neuza de Farias Araújo, Maria José Magalhães, Ricardo Antunes, among many others.

Keywords: Event. Tourism. Woman. Job.

RESUMEN

Esta disertación investiga la participación de las mujeres en el trabajo del turismo de eventos, como categoría de género, en el evento 8º Foro Mundial del Agua. Se basa en el Objetivo de Desarrollo Sostenible (ODS), ODS 5 - Alcanzar la Igualdad de Género y Empoderar a todas las Mujeres y las niñas - de la Organización de las Naciones Unidas - ONU 2015, acordado con ocasión de la conferencia de la ONU citada, donde los 193 países miembros incluyendo Brasil acordaron promover la igualdad de género en todas las dimensiones. El objetivo es analizar la participación de las mujeres en el trabajo del turismo en el 8º Foro Mundial del Agua que tuvo lugar en 2018 en Brasilia. En la perspectiva de la metodología, se realizó una investigación cualitativa con la utilización de técnicas de observación directa sistemática, investigación bibliográfica y de campo, análisis documental y entrevista. Se utilizaron como aportes teóricos estudios que abordan los conceptos de género, turismo, turismo de eventos, la relación entre eventos, trabajo y género, a la luz de las ideas de Joan Scott, Guita Green Debert, Helena Hirata, Alda Britto da Motta, Neuza de Farias Araújo, Maria José Magalhães, Ricardo Antunes, entre tantos otros.

Palabras-clave: Acontecimiento. Turismo. Mujer. Trabajo.

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Dados sociográficos das participantes entrevistadas no 8º Fórum Mundial da Água.....	55
Quadro 2 – Categoria 1 - Área de atuação das participantes.....	57
Quadro 3 – Categoria 2 - Análise sobre a participação das mulheres no evento do 8º Fórum Mundial da Água.....	59
Quadro 4 – Categoria 3 - Oportunidades, barreiras e limites enfrentados pelas participantes no evento do 8º Fórum Mundial da Água.	63
Quadro 5 – Categoria 4 - Posicionamento das mulheres no 8º Fórum Mundial da Água, acerca de aspectos político, social e econômico.....	68
Quadro 6 – Categoria 5 - Poder de decisão das mulheres nas participações no evento.....	75

LISTAS BDE SIGLAS (REVER TUDO)

ABDIB	Associação Brasileira da Infraestrutura e Indústrias de Base
ADASA/DF	Agência Reguladora de Águas, Energia e Saneamento Básico do Distrito Federal
ANA	Agência Nacional de Águas
CEBDS	Conselho Empresarial Brasileiro para o Desenvolvimento Sustentável
COM	Comitê Organizador Nacional
DF	Distrito Federal
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
IPHAN	Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional
MMA	Ministério do Meio Ambiente
MRE	Ministério das Relações Exteriores
MTur	Ministério do Turismo
ODS	Objetivo de Desenvolvimento Sustentável
OMS	Organização Mundial de Saúde
ONU	Organização das Nações Unidas
SETUR-DF	Secretaria de Estado de Turismo do Distrito Federal
SIH-MIN	Secretaria de Infraestrutura Hídrica do Ministério da Integração Nacional
UnB	Universidade de Brasília
WWC	World Water Council (Conselho Mundial da Água)

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	14
2 TURISMO E TURISMO DE EVENTOS	21
2.1 As teorias que envolvem o Turismo	21
2.2 Conceitos históricos do Turismo de Eventos	25
2.3 Turismo de Eventos	28
3 EVENTOS	31
3.1 BRASÍLIA: À Cidade como receptora de Turismo de Evento	34
4 TRABALHO	36
4.1 Conceito de Trabalho	36
4.2 A divisão sexual do trabalho	38
5 CONCEITOS DE GÊNERO	41
6 METODOLOGIA	45
6.1 Constituição do objeto e tipo de pesquisa	45
6.1.1 <i>Pesquisa qualitativa</i>	46
6.1.2 <i>Pesquisa exploratória</i>	48
6.1.3 <i>Pesquisa bibliográfica e documental</i>	49
6.1.4 <i>Pesquisa de campo</i>	50
6.2 Instrumentos e procedimentos para coleta de dados e tratamento dos dados encontrados	51
6.2.1 <i>Entrevistas</i>	53
7 APRESENTAÇÃO DOS DADOS E DISCUSSÃO	55
7.1 Perfil das entrevistadas	55
7.2 Categoria 1 - Área de atuação das participantes	57
7.3 Categoria 2 - Análise sobre a participação das mulheres no evento do 8º Fórum Mundial da Água	58
7.4 Categoria 3 - Oportunidades, barreiras e limites enfrentados pelas participantes no evento do 8º Fórum Mundial da Água	63
7.5 Categoria 4 - Posicionamento das mulheres no 8º Fórum Mundial da Água, acerca de aspectos político, social e econômico	67
7.6 Categoria 5 - Poder de decisão das mulheres nas participações no evento	74
8 CONSIDERAÇÕES FINAIS	78
9 REFERÊNCIAS	83
APÊNDICE A – INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS – ROTEIRO DE ENTREVISTA	90
APÊNDICE B – CARTA DE APRESENTAÇÃO	93
APÊNDICE C – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO	94
ANEXOS	
ANEXO 1 – VARIÁVEL - PESSOAS DE 14 ANOS OU MAIS DE IDADE, OCUPADAS NA SEMANA DE REFERÊNCIA (MIL PESSOAS)	96
ANEXO 2 – VARIÁVEL – DISTRIBUIÇÃO PERCENTUAL DAS PESSOAS DE 14 ANOS OU MAIS DE IDADE, OCUPADAS NA SEMANA DE REFERÊNCIA (%).	98
ANEXO 3 – PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP	99
ANEXO 4 – GLOSSÁRIO DE TERMOS DO OBJETIVO DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL 5: ALCANÇAR A IGUALDADE DE GÊNERO E EMPODERAR TODAS AS MULHERES E MENINAS.	102

1 INTRODUÇÃO

Esta dissertação baseia-se em pesquisa realizada para elaboração de Dissertação de Mestrado Profissional em Turismo apresentada ao Programa de Pós-Graduação do Centro de Excelência em Turismo da Universidade de Brasília – UnB, intitulada *A Participação das Mulheres no Turismo de Evento – 8º Fórum Mundial da Água, Brasília/DF*. Tal pesquisa propôs analisar a participação das mulheres no trabalho do turismo de eventos no 8º Fórum Mundial da Água com base na Conferência da ONU 2015 e no objetivo do DS de número cinco – Igualdade de Gênero, acordado por ocasião da conferência da ONU citada, no qual os 193 países membros, incluindo o Brasil, acordaram promover a igualdade de gênero em todas as dimensões (“Alcançar à igualdade de gênero e empoderar todas as mulheres e meninas”).

O 8º Fórum Mundial da Água ocorreu entre os dias 18 a 23 de março de 2018, em Brasília, no Centro de Convenções Ulysses Guimarães, localizado no centro da Capital.

Figura 1 - Centro de Convenções Ulysses Guimarães, Brasília-DF



Fonte: Pozzebom/Agência Brasil <https://fotospublicas.com/seminario-preparatorio-para-o-8o-forum-mundial-da-agua/>

O evento recebeu cerca de 9,4 mil pessoas simultaneamente, em uma área de 54 mil metros quadrados. As instalações do local abarcam 5 auditórios e 13 salas moduláveis por divisórias acústicas retráteis (SETUR-DF, 2017). Esse fórum foi considerado o maior evento mundial sobre o tema. O evento acontece de três em três anos, contando com um país anfitrião, e tem como objetivo discutir os caminhos

para evoluirmos para uma economia/sociedade que conserve e use racionalmente os recursos hídricos. Reúne participantes de todos os níveis e áreas, incluindo a política, as instituições multilaterais, a academia, a sociedade civil e o setor privado.

Figura 2 - Primeiro painel temático do seminário preparatório para o 8º Fórum Mundial da Água.



Foto: Fabio Rodrigues. Disponível em: Pozzebom/Agência Brasil <https://fotospublicas.com/seminario-preparatorio-para-o-8o-forum-mundial-da-agua/>

O Fórum, criado em 1996, é organizado pelo Conselho Mundial da Água (WWC, sigla em inglês para *World Water Council*). O encontro foi idealizado para estabelecer compromissos políticos acerca dos recursos hídricos e representa milhares de pessoas de mais de 300 organizações, de mais de 60 países. A seção Brasil do Conselho Mundial da Água reúne 46 instituições dos mais significativos setores afetos ao tema, das quais 33 já formalmente filiadas ao Conselho Mundial da Água. A presidência atual desse Conselho é ocupada pelo professor Benedito Braga, por outros representantes brasileiros, membros da seção Brasil e do Conselho Empresarial Brasileiro para o Desenvolvimento Sustentável – CEBDS (Águas do Brasil, cuja página eletrônica é <http://www.aguadobrasil.org>).

O lançamento oficial do 8º Fórum ocorreu no dia 24 de março de 2016, em solenidade realizada na sede da Agência Reguladora de Águas, Energia e Saneamento Básico do Distrito Federal – ADASA/DF e contou com a participação de

diversas lideranças de Governo do DF e Federal envolvidos no âmbito da água. Estiveram presentes o governador do Distrito Federal, o reitor da Universidade de Brasília (UnB), o presidente da Associação Brasileira da Infraestrutura e Indústrias de Base (ABDIB), o presidente da Agência Nacional de Águas (ANA), o presidente da Agência Reguladora de Águas, Energia e Saneamento Básico do Distrito federal (ADASA), o secretário executivo do Ministério do meio Ambiente (MMA); o diretor do Ministério das Relações Exteriores (MRE) e o diretor da Secretaria de Infraestrutura Hídrica do Ministério da Integração Nacional (MIN).

Figura 3 – Autoridades presentes na abertura do 8º Fórum Mundial da Água.



Fonte: Disponível em: <https://www.telanon.info/sociedade/2018/03/22/26618/dia-mundial-da-agua-8o-forum-mundial-junta-lideres-e-milhares-de-peritos/>

Fila de trás (esquerda para direita): Assistente do Secretário-Geral da ONY para Assuntos Políticos (Danilo Türk); Diretor-geral da UNESCO (Audrey Azoulay); Ministro de Estado do Principado do Mónaco (Serge Telle); Primeiro-ministro da República da Coreia (Lee Nak-yeon); Primeiro-ministro do Senegal (Mahammed Dionne); Vice-presidente da Guiné Equatorial (Teodoro Nguema Obiang Mangue); Ministro do Ambiente do Brasil (José Sarney Filho); Primeira-ministra de São Tomé e Príncipe (Maria do Carmo Silveira).

Fila da Frente (esquerda para direita): Presidente de São Tomé e Príncipe (Evaristo Carvalho); Presidente da Guiana (David Granger); Presidente de Cape Verde (Jorge Carlos Fonseca); Governador do Distrito Federal de Brasília (Rodrigo Rollemberg); Presidente do Brasil (Michel Temer); Presidente do Conselho Mundial da Água (Benedito Braga); Presidente da Hungria (János Áder); Sua Alteza Imperial o Príncipe Herdeiro do Japão (Naruhito); Primeiro-ministro de Marrocos (Saadeddine Othmani).

Esse evento tem como missão promover a conscientização, construir compromissos políticos e incentivar ações relacionadas a temas críticos sobre o uso da água. A finalidade é facilitar a conservação, proteção, desenvolvimento, planejamento, gestão e reuso da água em todas as suas dimensões, com base na sustentabilidade ambiental, para o benefício de toda a vida na Terra. Foram esperadas cerca de 30 mil pessoas, de mais de 100 países para o Encontro.

Considerando as especificidades do turismo de evento quanto ao critério relacionado ao objetivo da atividade turística e se torna mais uma medida para diminuir a sazonalidade e movimentar a cidade na baixa temporada. Esse evento apresenta uma importância internacional e tornará possível promover e apresentar a imagem da cidade de Brasília ao mundo. Nesse cenário, atrairá turistas de vários países e lugares. O aumento de visitantes dá visibilidade e conseqüentemente eleva o fluxo turístico. Com isso, possibilita a geração de lucro para a cidade de Brasília.

Atualmente em Brasília são muito frequentes as realizações de eventos, o que gera um número expressivo de turistas na cidade. Observa-se que grande parte desses turistas se hospedam no centro da cidade, onde normalmente acontece a maioria dos eventos e onde estão localizados os pontos turísticos mais importantes.

Considera-se que Brasília é um museu a céu aberto, com monumentos arquitetônicos grandiosos, reconhecidos mundialmente, com o segmento considerado como turismo cívico¹. Contudo, não são somente esses segmentos que Brasília tem a oferecer. Brasília proporciona aos turistas vários outros atrativos, e um desses é o Turismo de Eventos. A partir desse entendimento, é possível aprofundar a discussão sobre o assunto, refletindo sobre o trabalho das mulheres nos eventos em Brasília e suas atuações nesses trabalhos para o desenvolvimento do turismo nesta cidade. Essa reflexão pode viabilizar a compreensão de como as mulheres ocupam esses espaços nos eventos.

Se no mundo do trabalho, instigado pelo processo de reestruturação produtiva do capital, incentivou-se o aumento do número de mulheres trabalhadoras, por outro lado, na esfera da produção, acentuou-se a desigual divisão sexual do trabalho. Isso

¹ O Turismo Cívico ocorre em função de deslocamentos motivados pelo conhecimento de monumentos, fatos, observação ou participação em eventos cívicos, que representem a situação presente ou a memória política e histórica de determinados locais. Disponível em: http://www.turismo.gov.br/sites/default/turismo/o_ministerio/publicacoes/downloads_publicacoes/Marcos_Conceituais.pdf. Acesso em: 11 out. 2016.

se viu tanto em nível horizontal – nas características dos empregos femininos, geralmente derivados das funções de reprodução social e cultural – quanto em nível vertical, na desvantagem de salários, carreira e condições de trabalho das mulheres em relação aos homens (HIRATA, 2002; YANNOULAS, 2013).

O Fórum Mundial da Água, lançado em 1996 pelo Conselho Mundial da Água, foi idealizado para estabelecer compromissos políticos acerca dos recursos hídricos. O evento ocorre a cada três anos e já passou por diversos países, tais como: Marrakesh, no Marrocos (1997), Haia, na Holanda (2000), Kyoto, no Japão (2003), Cidade do México, no México (2006), Istambul, na Turquia (2009), Marselha, na França (2012), Daegu, na Coreia do Sul (2015). Para a edição de 2018, em Brasília, eram esperados cerca de 30 mil representantes de mais de cem países, para discutir entre os dias 18 de março a 23 de março de 2018, temas relacionados aos recursos hídricos e promover a conscientização coletiva a respeito dos temas ligados a água. Esse Fórum das Águas foi “uma reunião de chefes de Estado, de cientistas, de organizações sociais, da população em geral para debater as melhores práticas desenvolvidas no mundo”².

O evento ganhou relevância por tratar de um tema que envolve todo o mundo: a água. A água é uma substância de que somos dependentes para que haja sobrevivência das espécies em todas as cadeias da vida terrena e, conseqüentemente, está associada ao nosso próprio futuro. Ela pode tanto ser motivo de guerra como de solidariedade social e cooperação entre povos. A ONU, no dia 21 de julho de 2010, aprovou a seguinte resolução: “a água potável e segura e o saneamento básico constituem um direito humano essencial”. Azevedo (2005, p. 102), ao tecer considerações jurídico-ambientais sobre o tema, disse que não há dúvida, exceto para os senhores do dinheiro, que a água deve ser tratada “como um patrimônio humano comum”, visto que a saúde humana “está intimamente ligada ao acesso básico e seguro da água. Prosseguindo, o autor diz que a água é, sobretudo, um problema de democracia e solidariedade.

As especificidades do turismo de evento levam em consideração o critério relacionado ao objetivo da atividade turística, o que se torna mais uma medida para diminuir a sazonalidade e movimentar a cidade na baixa temporada. Esse evento apresenta uma importância internacional e tornou possível promover e apresentar a

² Disponível em: <https://www.agenciabrasilia.df.gov.br>

imagem da cidade de Brasília ao mundo. Neste cenário, atraiu turistas de vários países e lugares. O aumento de visitantes deu visibilidade e conseqüentemente elevou o fluxo turístico e com isso possibilitou a geração de lucro para a cidade de Brasília.

A relação das mulheres com o mundo do trabalho em turismo de eventos, ainda, apesar do tema já ter sido trabalhado, oferece reflexão sobre alguns obstáculos a serem superados. O 8º Fórum Mundial da Água teve a possibilidade de oferecer grandes oportunidades às mulheres, referente ao mercado de trabalho e, inclusive, várias atividades antes consideradas exclusivamente masculinas. Entretanto, todas as mudanças ocorridas nesses aspectos podem ser consideradas uma pequena fatia de um todo. Encontram-se mulheres executando funções de segurança, motoristas de ônibus, entre tantas atividades, em diversos países, sem que isso traduza igualdade de cargos e salários. Visando a essas possibilidades aqui descritas, entende-se que esse evento proporcionou visibilidade não só à Cidade de Brasília, mas também à importância da participação feminina no trabalho das mulheres no Turismo de Eventos.

Nesse contexto, toma-se como problema de pesquisa a seguinte indagação: como se apresenta a igualdade de gênero no trabalho das mulheres no Evento 8º Fórum Mundial da Água, ocorrido nos dias 18 a 23 de março de 2018, em Brasília?

Para buscar responder tal questionamento, apresenta-se como objetivo geral: analisar a participação das mulheres no trabalho do 8º Fórum Mundial da Água, promovido em Brasília-DF, dos dias 18 a 23 de março de 2018. A fim de alcançar esse objetivo geral, adota-se como objetivos específicos: observar se houve barreiras ou limites para os trabalhos das mulheres no evento; analisar se as mulheres obtiveram espaço para decisões importantes para o futuro da sociedade; verificar se no 8º Fórum Mundial da Água, o dispositivo nº 5 – Objetivo de Desenvolvimento Sustentável (ODS), ODS 5 - Alcançar a Igualdade de Gênero e Empoderar todas as Mulheres e Meninas – da Organização das Nações Unidas - ONU 2015, foi reconhecido nos trabalhos que as mulheres desenvolveram no evento.

Assim, parte-se da hipótese de que as mulheres estão adentrando com mais vigor no mercado de trabalho de eventos na cidade de Brasília. Conforme essa percepção, o 8º Fórum Mundial da Água representaria uma oportunidade de igualdade de direitos das mulheres. Contudo, nessa perspectiva, cabe investigar se

o 8º Fórum Mundial da Água representou uma oportunidade de igualdade de direitos das mulheres enquanto categoria de gênero no trabalho do turismo durante esse evento.

A escolha pelo tema referente a “mulheres no trabalho de eventos em Brasília” e pelo tipo de pesquisa adotada (qualitativa) partiu do interesse desta pesquisadora desde a época em que concluiu sua graduação em Turismo (2007) e iniciou seus trabalhos na área de eventos em Brasília. Desde então, a observação cotidiana do conhecimento empírico em relação ao objeto de estudo, inclusive por meio de conversas informais, despertou-lhe interesse e curiosidade.

A pesquisa bibliográfica e documental incluiu material impresso e eletrônico, bem como os documentos legais, que são da conferência da ONU 2015 e dispositivo nº 5 – Objetivo de Desenvolvimento Sustentável (ODS), ODS 5 - Alcançar a Igualdade de Gênero e Empoderar todas as Mulheres e Meninas – da Organização das Nações Unidas -ONU 2015.

Tendo em vista o caráter subjetivo e intrínseco à proposição que se coloca como hipótese de pesquisa, e também as particularidades do problema que esta pesquisa busca compreender, o método adequado a esse escopo é o qualitativo, conforme os conceitos de Mirian Goldenberg (2001), Pedro Demo (2000), Maria Cecília Minayo (2010), Augusto Triviños (1987, 2008), Ada Freitas Dencker (2007), Sylvia Constant Vergara (2000) e Eva Maria Lakatos e Marina de Andrade Marconi (2001 2006).

Com o propósito de esclarecer alguns aspectos importantes de investigação para o levantamento dos dados necessários à execução da pesquisa, buscou-se, em fontes bibliográficas, o aporte teórico, apresentado nesta dissertação, sobre o turismo e o turismo de eventos (Capítulo 2), sobre eventos (Capítulo 3), sobre trabalho (Capítulo 4) e gênero (Capítulo 5).

O percurso teórico-metodológico empregado nesta pesquisa foi explicitado no Capítulo 6, o qual trata dos aspectos relacionados à constituição do objeto e tipo de pesquisa, instrumentos e procedimentos para coleta de dados e a forma de tratamento dos dados encontrados. O Capítulo 7 apresenta os dados encontrados e sua análise.

2 TURISMO E TURISMO DE EVENTOS

Este capítulo trata da construção e da fundamentação do estudo teórico em torno de ideias sobre turismo, turismo de eventos, bem como traz os conceitos históricos do turismo de eventos. Nele é apresentado o contexto interdisciplinar, tendo como base as reflexões e contribuições de autores que pesquisam e desenvolvem seus estudos nesta área.

2.1 AS TEORIAS QUE ENVOLVEM O TURISMO

O turismo, segundo Margarita Barreto (1999, p. 51), surgiu não como uma forma isolada, mas “sempre esteve ligado ao modo de produção e ao desenvolvimento tecnológico. O modo de produção determina quem viaja e o desenvolvimento tecnológico, como fazê-lo”.

Nos parâmetros atuais, a história do turismo tem início, de fato, em meados do século XIX, quando foram organizadas as primeiras atividades turísticas, com intervenção de personalidades exponenciais da Europa, especialmente da sociedade inglesa, tais como Thomas Cook e César Ritz.

A Revolução Industrial deu sua contribuição provocando verdadeiras e definitivas transformações sociais e, principalmente, nos meios de comunicação e transportes. Já a Primeira Guerra Mundial, na metade do século XX, demonstrou a importância do automóvel; conseqüentemente, o período entre 1920 e 1940 ficou marcado como a Era do Automóvel e do transporte terrestre em geral.

Ao eclodir a Segunda Guerra Mundial, o turismo ficou paralisado em todo o mundo. Nesse conflito, denotou-se a eficiência do transporte aéreo, o que propiciou, após 1945, a entrada do turismo na aviação. Os efeitos desse episódio foram tão profundos que somente em 1949 o turismo renasceu, com características crescentes de um turismo em massa. Portanto, expandiu-se o interesse mundial pela atividade turística, e as viagens foram se transformando em um produto de grande consumo.

A partir daí, tal expansão provocou a criação e o aperfeiçoamento dos serviços que funcionam como suporte.

A incidência de alguns fatores históricos tendeu a evoluir de forma decisiva para o desenvolvimento do turismo, dentre eles o surgimento da aviação comercial; o estabelecimento das férias anuais a partir das reivindicações dos trabalhadores; a atuação do comércio, da indústria e dos serviços; a valorização cultural do lazer e o aumento do tempo livre; o progresso tecnológico; a concentração urbana; o aumento da renda familiar; e a restauração da paz a partir da pacificação geopolítica do mundo.

A definição de “turismo” é debatida para o alcance de um conceito único e padronizado, não havendo uma definição cuja aceitação seja universal. Justifica-se especialmente quando se considera que a natureza da atividade turística se apresenta como um conjunto complexo de inter-relação de fatores distintos que devem ser considerados em conjunto sob uma ótica sistemática. Esses elementos evoluem de forma dinâmica, dependendo do contexto no qual estão inseridos.

Em 1911 surgiu a primeira definição de turismo, quando o economista austríaco Hermann von Schullern zu Schattenhofen descreveu o turismo como “a soma das operações”, principalmente de natureza econômica, que estão diretamente relacionadas com a entrada, permanência e deslocamento de estrangeiros para dentro e para fora de um país cidade ou região (*apud* BENI, 1998, p. 32).

Mathieson e Wall (1982) apresentam um conceito de abordagem mais voltada para a atividade turística como sendo o movimento temporário de pessoas para locais de destinos distintos de seus lugares de trabalho e moradia. Tal movimento inclui também as atividades exercidas durante a permanência desses viajantes nos locais de destinos e as facilidades para promover suas necessidades.

Concluindo este breve levantamento conceitual, a definição da OMT (Organização Mundial do Turismo (OMT) apresenta o turismo sob a seguinte perspectiva: “O turismo compreende a atividades que realizam as pessoas durante suas viagens e estadas em lugares diferentes ao seu entorno habitual, por um período consecutivo inferior a um ano, com finalidade de lazer, negócios ou outras” (OMT, 2001, p. 38).

Diante da diversidade de definições existentes, justifica-se a complexidade do fenômeno turístico que, atualmente, não deve mais ser entendido como uma atividade voltada exclusivamente para o lazer. Por meio de uma análise mais global, podem ser verificados seus reflexos nos aspectos sociais, culturais e econômicos.

O turismo nasceu e desenvolveu-se com o capitalismo e por não ser considerado artigo de primeira necessidade, padece em todas as suas crises ao longo da história.

Muitas são as dificuldades enfrentadas para quem ingressa nesse ramo. A primeira delas é a própria definição sobre o termo “turismo”. No século XIX, começou-se a utilizar os termos “turismo” e “turista”. No dicionário inglês *The Shorter Oxford English Dictionary* (2002, *apud* DIAS; AGUIAR, p. 13), publicado entre os anos de 1810 e 1811, é considerado “turismo” a teoria e a prática de viajar, por prazer. E “turista” é a pessoa que faz uma ou mais excursões, especialmente quem faz isso por recreação; é quem viaja por prazer ou cultura, visitando vários lugares por seus objetivos de interesse, paisagem, entre outros.

Para Norwal (1936, *apud* FUSTER, 1974, p. 17), “turista” é a pessoa que entra em um país estrangeiro sem a intenção de fixar residência ou de procurar trabalho regular, e que gasta neste país de residência temporária, o dinheiro que ganhou noutro lugar. Já de acordo com Theobald (2001), a palavra “*tour*” vem do latim “*tornare*” e do grego “*tornos*”, que basicamente significa uma volta em círculo, movimento ao redor de um ponto ou eixo. Esse significado em inglês foi alterado e, para o autor, é um movimento em círculo de uma pessoa. O sufixo “*ismo*” é definido como ação ou processo. A união da palavra “*tour*” e do sufixo “*ismo*” sugere a ação de um movimento em círculo, ou o mesmo que partir para depois regressar ao ponto inicial.

O turismo é incentivado por diversas razões: lazer, eventos, negócios, visita a familiares, saúde, descanso, ou seja, inter-relações de importância social. De todo modo, segundo Óscar de La Torre (1992, p. 19), “turismo é um fenômeno social, que consiste no deslocamento voluntário e temporário de indivíduo ou grupos de pessoas”.

O turismo é um fenômeno mundial que movimenta populações de vários países e estabelece relações entre essas massas. Essa mobilização para receber

fluxos massivos de viajantes estimulou o crescimento desse mercado. Dessa forma, devido à intensidade de expansão deste setor, é preciso planejar e implantar políticas públicas específicas para integrar um processo de planejamento setorial. Nesse sentido, segundo Luís Fúster,

turismo é, de um lado, conjunto de turistas; do outro, os fenômenos e as relações que esta massa produz em consequência de suas viagens. Turismo é todo o equipamento receptivo de hotéis, agências de viagens, transportes, espetáculos, guias-intérpretes que o núcleo deve habilitar, para atender às correntes [...]. Turismo é o conjunto das organizações privadas ou públicas que surgem, para fomentar a infraestrutura e a expansão do núcleo, as campanhas de propaganda [...]. Também, são os efeitos negativos ou positivos que se produzem nas populações receptoras. (FUSTER, 1974, p. 29).

Não podemos considerar o turismo como uma simples evasão ou simples distração, unicamente para romper com a monotonia de uma vida de trabalho. Ele também constitui “um fator de solidariedade do homem com o homem e universo” (MONTEJANO, 1999 *apud* DIAS, 2005, p. 118). De qualquer ângulo que se aborde o turismo, ele deve ser entendido como uma atividade fundamentalmente de interações entre as pessoas.

Segundo Gastal e Moesch (2007, p. 11),

o turismo é um campo de práticas histórico-sociais que pressupõem o deslocamento dos sujeitos em tempos e espaços diferentes daqueles dos seus cotidianos. É um deslocamento coberto de subjetividade, que possibilita afastamentos concretos e simbólicos do cotidiano, implicando, portanto, novas práticas e novos comportamentos diante da busca do prazer.

O turismo é o agente social principal da atividade. Seu deslocamento provoca um movimento de outros agentes sociais em diversas partes da sociedade, induzindo mudanças políticas, econômicas, ambientais, sociais e culturais. Para Ignarra (2001, p. 25), o turismo corresponde ao “[...] deslocamento de pessoas de seu local de residência habitual, por um período determinado e não motivado por razões de exercício profissional constante”. Já conforme Beni (1998, p. 85),

o turismo pode identificar-se em três tendências para sua definição: a econômica, técnica e a holística. Então se conclui que se deve formar um conceito com as três tendências, para que haja um conceito entre todos os que estudam o mesmo.

Para Beni, as propriedades de um sistema não podem ser determinadas ou explicadas pela soma de seus componentes, antes, suas partes devem-se

consideradas de um modo diferenciado da soma do sistema completo. Desta forma ressalta-se a importância do todo como algo que transcende à soma das partes, destacando-se a importância do conceito de turismo que deve ser identificado utilizando-se de outras orientações para chegar a uma definição aplicável. Para se chegar a um conceito, ele observa três tendências: a econômica, a técnica e a holística. Dessa maneira, ele afirma que elas se interligam para formarem um conceito de turismo.

Para Moesch (2000, p. 9),

o turismo é uma combinação complexa de inter-relacionamentos entre produção e serviços, em cuja composição integram-se uma prática social com base cultural, com herança histórica, a um meio ambiente diverso, cartografia natural, relações sociais de hospitalidade, troca de informações interculturais. O somatório desta dinâmica sociocultural gera um fenômeno, recheado de objetividade/subjetividade, consumido por milhares de pessoas, como síntese: o produto turístico.

Compreende-se então que o turismo é uma interação social. Para a maioria das pessoas, esse contato é a própria razão da viagem. Essas experiências com outras realidades culturais fazem que o indivíduo descubra suas relações no dia a dia com o de outras pessoas. Além disso, ele fortalece as relações na observação de novos parâmetros, constituindo-se, desse modo, o resultado do turismo.

Moesch considera a necessidade de olhar o turismo de forma ampla. Com isso, faz uma análise por meio de aspectos de objetividade, no que se refere ao externo à consciência, o que resulta na observação imparcial, independente das preferências individuais, bem como utiliza aspectos da subjetividade. Esse espaço íntimo do indivíduo (mundo interno), com o qual ele se relaciona com o mundo social (mundo externo), resulta da formação do indivíduo, da construção de suas crenças e valores compartilhados na dimensão cultural, os quais vão constituir a experiência histórica e coletiva dos grupos.

2.2 CONCEITOS HISTÓRICOS DO TURISMO DE EVENTOS

A temática do turismo de eventos é apresentada como um relato histórico que discorre sobre a evolução da atividade de eventos e turismo de eventos, destacando

alguns marcos que contribuíram no seu processo de desenvolvimento. Os conceitos essenciais relacionados aos eventos são complementados por uma breve classificação acerca dos eventos praticados no mercado.

Para compreender o objetivo da dinâmica do turismo de eventos, esse segmento é contextualizado e discutido dentro da realidade do cenário atual. Para isto, são fornecidos alguns dados que avaliam a sua atuação e movimentação, principalmente no Brasil. Outros aspectos são observados, dentre eles: a importância do turismo de eventos para a economia e para a sustentação da atividade turística; os elementos que contribuem para o seu desempenho; o processo de criação de eventos; e os benefícios provenientes do fomento do referido segmento.

Inserido no contexto da atividade turística, o segmento de “turismo de evento” se constitui atualmente como um poderoso instrumento mercadológico, por suas características e resultados.

Historicamente, a trajetória dos eventos se justifica devido à afeição dos seres humanos pela vivência de situações que envolvam descobertas e grandes acontecimentos. Ao longo de sua evolução, foram adquiridas características econômicas, sociais e políticas das sociedades representativas de cada época (MATIAS, 2001).

A entrada no século XX foi marcada pela ocorrência de dois tipos de eventos: as Feiras de amostras e as Exposições Universais. Posteriormente, em 1930, surgiu a Copa do Mundo, um evento esportivo de grande dimensão que reúne um grande número de países participantes e de espectadores, tendo como primeiro país-sede o Uruguai.

Segundo Matias (2001, p.18),

a Segunda guerra Mundial foi um período de interrupção na realização de eventos, conseqüentemente do desenvolvimento do turismo de eventos, [...] com relação às Grandes Feiras, Olimpíadas e Copa do Mundo. As atividades só foram retomadas após o término da Guerra.

O primeiro evento ocorrido no Brasil em espaço destinado à realização de evento foi um baile de carnaval, no ano de 1840, nos salões do Hotel Itália, no Rio de Janeiro. No entanto, o Brasil, em 1928, realizou o seu primeiro evento na área de turismo, denominado Convenção Interestadual de Turismo, cuja organização ficou

sob a responsabilidade da Sociedade Brasileira de Turismo, atualmente conhecida como *Touring Club do Brasil*.

O conceito de “evento” é tratado por vários autores, que abordam o assunto sob diversos pontos de vista. Assim, alguns estudiosos destacam a questão econômica, pela geração e desenvolvimento de negócios; outros consideram o aspecto social, devido à sua capacidade de reunião de pessoas; e entre outros, o enfoque científico também é salientado, a partir do momento em que se analisa a oportunidade de propagação de conhecimento.

Segundo a compreensão de Canton (2004, p. 308), um evento “é a soma de ações previamente planejadas com objetivos de alcançar resultados definidos junto ao público-alvo”. Na percepção de Andrade (2002), o evento é apresentado como “um fenômeno multiplicador de negócios, pelo seu potencial gerador de novos fluxos de visitantes. Ou ainda, evento é todo fenômeno capaz de alterar determinada dinâmica da economia”.

Dentro dessa perspectiva, o turismo vem se utilizando desse segmento como forma de diversificar o produto e estratégias mercadológicas. Nesse sentido, o objetivo é contextualizar a organização e aproveitar o turismo de evento para dinamizar as atividades, equilibrando, com isso, a rentabilidade e melhorando os níveis de competitividade.

Analisando o turismo de eventos, Melo Neto (2001, p. 93) traz sua contribuição apresentando elementos do marketing, que, “como tais, servem de estratégias de penetração dinâmica da economia”.

Seguindo para uma compreensão mais extensa acerca da utilização dos eventos no contexto da atividade turística, é válido destacar que, na dinâmica concorrencial vigente, os eventos servem como estratégias de penetração e desenvolvimento de mercado.

2.3 TURISMO DE EVENTOS

O turismo de eventos é um dos setores mais expressivos do turismo. Para a ICCA (*Internacional Congress and Convention Association*), estima-se que em todo o mundo sejam realizados, anualmente, aproximadamente 70 mil congressos. Esse crescimento anual superou, em muito, outros setores do turismo. Para que seja possível compreender este segmento, utilizar-se-á o conceito de Andrade (*apud* MATIAS, 2002, p. 34), segundo o qual

Turismo de Eventos é o conjunto de atividades exercidas por pessoas que viajam a fim de participar dos diversos tipos de eventos que visam ao estudo de alternativas, de dimensionamento ou de interesse de determinada categoria profissional, associação, clube, crença religiosa, corrente científica ou outra organização com objetivos nos campos científicos, técnicos e religiosos para atingir metas profissionais e culturais, técnicos e operacionais, de aperfeiçoamento setorial ou de atualização.

Diante de um segmento tão representativo para o turismo, faz-se necessário conhecer um pouco mais sobre como surgiu o turismo de eventos.

Marlene Matias (2002) descreve, na obra *Organização de Eventos*, vários acontecimentos históricos em relação ao turismo de eventos, os quais serão citados no decorrer deste texto.

A necessidade humana de agregar valores culturais, sociais e econômicos fazia com que as pessoas se deslocassem de um lugar a outro. Os antigos povos, em suas longas caminhadas por terras mais distantes, já utilizavam esta deslocação para o turismo. Essas longas caminhadas sempre fizeram parte da vida humana e atualmente continuam a abrir e criar novos horizontes.

Na Grécia, no século VIII A.C., as pessoas viajavam para assistir aos Jogos Olímpicos. Na evolução humana, a prática de viagens sempre foi comum, seja como migração ou para retorno posterior.

Os Jogos Olímpicos foram muito importantes para a atividade de eventos. Logo após os jogos datados de 776 A.C., a atividade começou a desenvolver-se e diversos tipos de eventos surgiram (*apud* MATIAS, 2002, p. 34).

Os eventos possuem suas origens na Antiguidade e passaram por diversos períodos da história. Matias (2002) destaca que, na trajetória pela história, os eventos foram adquirindo características econômicas, sociais e políticas das sociedades representativas de cada época.

Segundo Matias (2002, p. 3),

a Idade Média foi bastante significativa, pois praticamente plantou as bases para o desenvolvimento desse tipo de turismo. Foi marcada por uma série de eventos religiosos e comerciais, que causaram o deslocamento de um grande número de pessoas, como membros do clero, mercadores e outros.

Os principais eventos da época da Idade Média foram de cunho religioso e comercial, embora as realizações de feiras em diversos locais tivessem maior importância no aumento da atividade turística e de eventos. Com o declínio da Idade Média, essas viagens prosseguiram doravante, praticadas por artesãos, artistas, músicos que viajavam para mostrar seus trabalhos, adquirir experiência e conhecer outras localidades Matias (2002, p. 23).

No século XVII, certamente houve a consolidação da atividade de eventos e do turismo de eventos. Muitos acontecimentos tiveram um papel bastante significativo nessa atividade, tais como: a Copa do Mundo, as Exposições Mundiais e as Olimpíadas. Além disso, no período do Império Romano, foram construídas algumas estradas que davam acesso às cidades urbanizadas, com o propósito de utilização para as pessoas que viajavam em busca de satisfação e/ou reconhecimento do poder que representavam para outras culturas.

Nesse período, a única e exclusiva maneira de conhecer outras culturas e línguas era através de viagens. Esse tipo de turismo sofreu transformações com a Revolução Industrial, que facilitou a prática das relações de produtividade no século XVIII. Segundo Beltrão (2001), essas modificações significativas impulsionaram essa atividade na Era Industrial e estavam ligadas ao desenvolvimento da infraestrutura, presente principalmente nos transportes, na comunicação e na organização das cidades.

Em vista disso, nesse momento surgiu a ideia de criar e estimular oportunidades para a realização de eventos que despertassem a atenção e a participação dos cidadãos em festas, feiras e exposições de âmbito mundial.

Camargo (2000, p. 50) afirma que

a montagem de pavilhões, de cidades efêmeras destinadas aos objetos e a abrir estas festas de povos, grandes eventos de massas, não apenas animaram os deslocamentos e concentração turística, mas geraram alguns sítios e monumentos significativos, como atrativos para o turismo atual.

De acordo com Matias (2002), a atividade de eventos no Brasil surgiu antes da chegada da Família Real, com feiras semelhantes às realizadas na Idade Média. Essas feiras geralmente aconteciam aos domingos ou em dias considerados santos pela Igreja. A feira mais famosa era a do Largo da Glória, localizada no Rio de Janeiro. O autor explana ainda sobre o primeiro evento que aconteceu no Brasil em local destinado a esse fim: um baile de carnaval no ano de 1840. Um marco muito importante para a atividade de eventos foi a Exposição Nacional, uma feira que aconteceu no pavilhão de feiras da Praia Grande, no Rio de Janeiro, em 1908.

A atividade de eventos no Brasil somente teve impulso após a Segunda Guerra Mundial, na década de 1950. Desde então, este é um dos segmentos que mais cresce no país. Segundo o Ministério do Turismo (MTur),

o turismo de negócios e eventos continua se destacando na indústria nacional de viagens. No primeiro semestre deste ano, as atividades ligadas a este segmento cresceram 7,8% em relação ao mesmo período do ano passado, de acordo com a Associação Brasileira de Agências de Viagens Corporativas (Abracorp). Os gastos destes viajantes em passagens aéreas, diárias de hotel, locação de veículos, meios de pagamento e serviços movimentaram R\$ 6,95 bilhões este ano no país.

O turismo de eventos atualmente é considerado um segmento em constante crescimento. Nesse sentido, faz-se importante abordar alguns aspectos relevantes sobre a forma como os eventos são desenvolvidos e planejados. Vale ressaltar que nesses eventos, nem sempre os turistas participantes escolhem o seu destino. Várias vezes, o turista escolhe o evento.

3 EVENTOS

Este capítulo discorre sobre conceitos e especificidades da categoria “evento”, caracteriza a cidade de Brasília e traz as referências à cidade como receptora de eventos.

Os eventos sempre ocorrem em determinado tempo e lugar e podem ser musicais, culturais, esportivos, congressos, fóruns, entre outros. O turista de eventos, geralmente, não é o ser detentor da escolha do destino. Ele escolhe o evento e não o destino. Para dar continuidade a este estudo, é imprescindível apresentar os principais conceitos e especificidades do que é um evento. De acordo com Andrade (2002, p. 41),

há uma distinção marcante para os eventos, que é sua capacidade de atração constante, em qualquer época, enquanto o turismo tradicional é mais acentuado nos períodos de férias e de feriados prolongados, incorporando fatores significativos de modismo.

Ao analisar essa citação, podemos entender que os eventos têm a capacidade de atrair turistas em qualquer época, diferentemente do turismo tradicional, que se evidencia nos períodos de férias e de feriados prolongados. Os eventos, independentemente das datas de feriados ou de férias, podem ser realizados em qualquer tempo e em qualquer lugar. Britto e Fontes afirmam (2002, p. 14) que

muito mais que um acontecimento de sucesso, uma festa, uma linguagem de comunicação, uma atividade de relações públicas, ou mesmo uma estratégia de marketing, o evento é a soma de esforços e ações planejadas com o objetivo de alcançar resultados definidos junto ao seu público alvo.

Assim de fato, considerando-se a análise das obras das autoras mencionadas, o evento é um acontecimento com objetivos bem definidos que une esforços e ações para atingir o seu público alvo. O evento pode ser considerado como veículo aproximativo, porque permite uma aproximação física entre o público alvo e a instituição.

Em conformidade com Melo Neto (2001, p. 13), “tudo” é evento, desde que o mesmo tenha um objetivo, quer seja de lazer, de entretenimento, de discussão de um tema, entre tantos outros motivos. Além disso, o evento é uma ação com objetivo

previamente estabelecido: tem necessidade de planejamento na sua elaboração. A condição de planejamento é significativa na atividade dos eventos. Segundo Zanella (2003), a operacionalização de um evento fundamenta-se em um eficiente sistema de planejamento.

Segundo Matias (2002, p. 61), “evento significa ação do profissional mediante pesquisa, planejamento, organização, coordenação, controle e implantação de um projeto visando atingir seu público-alvo com medidas concretas e resultados projetados”. A preparação do projeto para a realização de um evento é o principal fator para o sucesso do mesmo.

Analisando os conceitos de Zanella e Matias, vale ressaltar, em ambos, a necessidade de se planejar o evento de forma correta: não somente seus objetivos devem ser claros, mas também o profissional ou a equipe responsável por elaborar o projeto são os grandes responsáveis em obter sucesso. No momento da elaboração do pré-projeto do evento, cada detalhe deverá ser pensado, a fim de se garantir que as possibilidades de imprevistos sejam minimizadas. É nessa etapa que toda e qualquer ação voltada para a promoção da cidade-sede do evento devem ser pensadas e estabelecidas. De acordo com Matias (2002, p. 99),

a elaboração do pré-projeto para a organização do evento é o passo inicial, porque apresenta, em linhas gerais, a ideia do que se pretende realizar. Mas, para a concretização dessa ideia, é necessário que esse pré-projeto seja detalhado, transformando-se no projeto do evento.

Concordando com Matias, é notória a relevância da elaboração do pré-projeto para a organização do evento, posto que o mesmo se transformará no projeto do evento. Por essa razão, o pré-projeto precisa ser bem elaborado e com riqueza de detalhes. Ainda segundo Matias (2013, p. 154),

o planejamento, a exemplo de qualquer atividade humana, é a peça fundamental em um processo de organização de evento. É o primeiro esforço organizacional que engloba todas as etapas de preparação e desenvolvimento do evento. É a fase decisiva do evento, na qual estão inseridos a coordenação executiva e os controles financeiro, técnico-administrativo e social do evento.

[...] Os principais itens que devem ser enfocados nesse projeto e que compõem a estrutura organizacional de um evento são: Definição do produto; Escolha do local; Definição da data; Elaboração de temário e calendário; Identificação e análise dos participantes; Estratégia de Comunicação; Infraestrutura de recursos audiovisuais, materiais e serviços; Serviço de transporte para participantes e convidados; Hospedagem dos participantes e convidados; **Programação social, cultural e turística;**

Agência de Viagem e turismo; Recursos financeiros; Cronograma básico (grifo nosso).

Nesse trecho, Matias, deixa evidente que no momento de elaboração do projeto do evento, além dos itens que compõem a estrutura organizacional, deve ser incluída qualquer ação relacionada à programação social, cultural e turística, o que demonstra a importância dos promotores e organizadores de eventos no desenvolvimento dessas atividades para o turismo.

Para Zanella (2003, p. 19), “os eventos são apresentados sob diversos tipos ou modalidades de acordo com sua natureza, fator gerador, objetivos qualificação ou nível dos participantes, amplitude, área, local etc”.

Os eventos podem ser classificados de acordo com o público, em eventos abertos e fechados e de acordo com a área de interesse: artístico, científico, cultural, cívico, desportivo, folclórico, lazer, promocional, religioso, turístico (MATIAS, 2002).

A especificação dos eventos em relação ao público é descrita por Matias (2002). Eventos fechados acontecem dentro de situações específicas, em que o público participante do evento é convocado e/ou convidado para participar. Já nos eventos abertos, qualquer pessoa poderá participar, não sendo necessária nenhuma convocação ou convite. O evento aberto pode ser dividido em evento aberto por adesão e evento aberto em geral.

Para este estudo, analisamos a opção de eventos fechados, que, de acordo com a classificação de Matias, são aqueles que ocorrem dentro de situações específicas e com público-alvo definido e em que os participantes são convocados ou convidados para participar.

Britto e Fontes (2002, p. 58) classificam os eventos por: categoria, área de interesse, localização, características estruturais e tipologia. Assim,

Conhecendo-se a classificação por categoria, situa-se o evento em sua área de interesse, sendo que algumas modalidades de eventos se enquadram em várias áreas de interesse ao mesmo tempo, a saber: Artística; Científica; Cultural; Educativa; Cívica; Política; **Governamental**; Empresarial; Lazer; Social; Desportiva; Religiosa; Beneficente; Turística (grifo nosso).

Pesquisando o conceito de modalidade aplicado por Britto e Fontes, deve-se levar em consideração que o evento se enquadra em várias áreas de interesse ao mesmo tempo. Para este estudo, a área de interesse na qual o evento do estudo de caso está inserido é a modalidade política.

De acordo com Andrade (2002, p. 41),

os eventos constituem parte significativa na composição do produto turístico, atendendo intrinsecamente às exigências de mercado em matéria de entretenimento, lazer, conhecimento, descanso e tantas outras motivações. Podem representar quando adequadamente identificados o espaço onde se realizam a valorização dos conteúdos locais, tornando-os parte da atração.

3.1 BRASÍLIA: REFERÊNCIAS À CIDADE COMO RECEPTORA DE TURISMO DE EVENTO

Brasília é uma cidade, idealizada pelo então presidente Juscelino Kubitschek e projetada pelos arquitetos Lúcio Costa e Oscar Niemeyer. O objetivo era criar uma cidade que seria a Capital do Brasil. Foi construída para aproximadamente 500.000 habitantes, contudo, a população cresceu muito além do esperado. Sucessivas cidades-satélites foram sendo criadas ao longo do tempo para acomodar a população que se alojava nos arredores da capital, formando o Distrito Federal, que é dividido em 28 Regiões Administrativas.

A cidade de Brasília, segundo os dados do IPHAN (Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional), foi registrada no ano de 1987 como Patrimônio Histórico e Cultural da Humanidade.

Planejada e construída para ser a capital política, e centro administrativo do Brasil, Brasília é síntese do Brasil e uma cidade aberta para o mundo, onde arquitetura, arte, política, filosofia e empreendedores compõem sua marca. Segundo os dados publicados pelo Convention Bureau, a cidade possui o terceiro polo gastronômico do país, a hotelaria é de primeiro mundo com redes nacionais e internacionais. O aeroporto é o segundo do país em tráfego aéreo e a localização geográfica da cidade proporciona acesso rodoviário privilegiado.

Brasília, por contar com todos esses fatores, já está sendo considerada um potencial para o turismo de eventos. A cidade apresenta todos os atrativos e equipamentos turísticos necessários para a realização de um evento de sucesso,

pois possui uma estrutura moderna e diversificada, que permite a realização de grandes eventos nacionais e internacionais.

Em razão de toda essa estrutura, Brasília foi escolhida para receber o 8º Fórum Mundial da Água, o qual foi organizado no Brasil pelo Conselho Mundial da Água (WWC), pelo Ministério do Meio Ambiente (MMA), representado pela Agência Nacional de Águas (ANA), e pelo Governo do Distrito Federal, representado pela Agência Reguladora de Águas, Energia e Saneamento Básico do Distrito Federal (Adasa). A Associação Brasileira da Infraestrutura e Indústrias de Base (Abdib) é integrante do Comitê Organizador Nacional (CON).

Os patrocinadores desse Evento foram Petrobras, Funasa, Caixa Econômica Federal, Fundação Banco do Brasil, Eletrobrás, Sabesp, Coca-Cola, AMA (Ambev), BNDES (Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social), Itaipu Binacional e BRK Ambiental. O Banco do Brasil é um dos apoiadores.

As sete edições anteriores foram realizadas em Marrakesh (Marrocos, 1997), Haia (Holanda, 2000), Kyoto (Japão, 2003), Cidade do México (México, 2006), Istambul (Turquia, 2009), Marselha (França, 2012) e Gyeongju e Daegu (Coreia do Sul, 2015)³.

O Fórum representou a oportunidade para a elaboração de propostas e de geração de novas ideias sobre o desafio que o futuro reserva na gestão dos recursos hídricos. Olhos e ouvidos das lideranças mundiais estiveram, ou pelo menos deveriam estar, voltados para Brasília.

O Fórum Mundial da Água contribui para o diálogo do processo decisório sobre o tema em nível global, visando ao uso racional e sustentável desse recurso. Por sua abrangência política, técnica e institucional, o Fórum tem como uma de suas características principais a participação aberta e democrática de um amplo conjunto de atores de diferentes setores, traduzindo-se em um evento de grande relevância na agenda internacional.

Devido à grandiosidade desse evento, fez-se necessário que vários indivíduos autônomos tivessem oportunidade de trabalho, sejam eles homens ou mulheres profissionais na área de eventos em Brasília e fora de Brasília.

³ Informações disponíveis em <http://www.worldwaterforum8.org>. Último acesso realizado em 15 de janeiro de 2019.

4 TRABALHO

A ideia moderna de trabalho, como foi formulada pela economia política clássica, nos remete a uma dupla definição. A primeira apresenta-se como uma definição antropológica, segundo a qual o trabalho conserva uma característica geral e genérica da ação humana. Já a segunda definição reinterpreta a primeira ao considerar que as trocas entre homem e natureza sempre se produzem em condições sociais determinadas.

4.1 CONCEITO DE TRABALHO

A definição antropológica considera que o trabalho é constituído de características gerais e genéricas da ação humana. Para Marx (1985, p. 211), o trabalho é em essência um ato que se passa entre o homem e a natureza. O próprio homem executa um ato em relação à natureza com o papel de um poder natural específico. Ele coloca em movimento sua inteligência e suas forças a fim de transformar matérias e lhes dar uma forma útil à sua vida. Conscientemente, age por esse movimento sobre a natureza exterior e a modifica, sendo que ele modifica sua própria natureza e desenvolve suas faculdades aí adormecidas.

A segunda definição reinterpreta a primeira ao considerar que as trocas entre homem e natureza sempre se produzem em condições sociais determinadas: estamos nas condições do artesanato, da escravidão ou do assalariamento? O trabalho útil é executado sob a chibata do feitor de escravos ou sob o olho interessado do capitalista? É a partir desta segunda reinterpretação que o conceito de trabalho assalariado pode ser desenvolvido: o assalariado trabalha sob o controle do capitalista ao qual o produto de seu trabalho pertence.

Essa dupla definição tem o mérito de situar a atividade do trabalho no ponto preciso de imbricação de dois tipos de relação (homem-natureza e homem-homem), porém ela é ainda muito insuficiente. Primeiro, porque parte de um modelo

assexuado de trabalho. O sujeito do trabalho – o homem – é apresentado nessa definição como universal: de fato é o masculino que é elevado ao universal. Em segundo lugar, a mulher⁴.

O desenvolvimento histórico do conceito de trabalho para a construção teórica da pesquisa entende como “trabalho” as abordagens aqui apresentadas, conforme a seguir, sendo que

uma linha de argumento fundamental para os defensores da centralidade do trabalho é o resgate feito à dupla dimensão do trabalho, no capitalismo, em Marx: o trabalho concreto e o trabalho abstrato. O trabalho humano abstrato (trabalho assalariado) é a dimensão do trabalho que dá valor (de troca) às mercadorias, enquanto trabalho concreto (ou trabalho útil) se destina a um fim específico, dando aos produtos do trabalho valor de uso. O Trabalho Humano Abstrato se corporifica nos produtos (ARAUJO, 2010, p. 8).

Vale refletir que na medida que a produção e o intercâmbio de mercadorias se desenvolvem até abranger a quase totalidade dos produtos, quando inclusive a própria capacidade ou força humana de trabalho se converte em mercadoria, o valor, expressão do trabalho abstrato, passa a ser representado pelo dinheiro, uma mercadoria especial (material ou simbólico) que serve para uma expressão única do valor de troca. O trabalho abstrato é, subseqüentemente, o valor constituído da essência ou natureza social mais profunda de todos os fenômenos econômicos do capitalismo.

Antunes (2000) compreende que todo trabalhador vende a força de trabalho, mas isso implica que todo trabalhador é assalariado e nem todo trabalhador assalariado é produtivo. Essa comparação leva a termos uma noção contemporânea de classes trabalhadoras, tornando uma visão ampliada do nosso entendimento do papel de um trabalhador produtivo, do trabalho social coletivo.

A classe trabalhadora, que vende sua força de trabalho, tem como núcleo central os trabalhadores produtivos. Max afirma que ela não se restringe ao trabalho manual, mas incorpora também o trabalho social, totalizando o trabalho coletivo

⁴ Este texto foi originariamente publicado no **Dictionnaire Critique du Feminisme**, organizado por Helena Hirata, Françoise Laborie, Hélène Le Doaré e Danièle Senotier, e publicado por PUF em Paris, 2000. Traduzido por Miriam Nobre. 2 Helena Hirata é pesquisadora em sociologia no GERS (Gênero e Relações Sociais) do CNRS (França), ex GEDISST. Ela desenvolve pesquisas comparativas internacionais no Brasil, França e Japão sobre trabalho e relações sociais de sexo/gênero.

assalariado. O trabalhador produtivo é aquele que produz diretamente a valorização do capital, e por isso tem um papel centralizador na classe trabalhadora.

Diante desse contexto, Antunes afirma que

a classe que vive do trabalho, a classe trabalhadora, hoje inclui a totalidade daqueles que vendem sua força de trabalho, tendo como núcleo central os trabalhadores produtivos (no sentido dado por Marx, especialmente no Capítulo VI Inédito). Ela não se restringe, portanto, ao trabalho manual direto, mas incorpora a totalidade do trabalho social, a totalidade do trabalho coletivo assalariado. Sendo o trabalhador produtivo aquele que produz diretamente mais valia e participa diretamente do processo de valorização do capital, ele detém, por isso, um papel de centralidade no interior da classe trabalhadora, encontrando no proletariado industrial o seu núcleo principal. Portanto, o trabalho produtivo onde se encontra o proletariado, no entendimento que fazemos de Marx, não se restringe ao trabalho manual direto (ainda que nele encontre seu núcleo central), incorporando também formas de trabalho que são produtivas, que produzem mais-valia, mas que não são diretamente manuais (ANTUNES, 2009. p. 102).

Compreende-se, então, que o trabalho é fundamental para vida humana, e é um instrumento de mediação entre homem e natureza. O trabalho como produto humano não é apenas os objetos de uso, como roupas e alimentos, mas incorpora o Estado, as cidades e as nações. Nesse ponto de vista é o trabalho que diferencia o homem no reino animal, pois o homem, por meio do trabalho enquanto atividade consciente, assume e domina a natureza para a consecução de seus fins enquanto os animais apenas a usam (ARAÚJO, 2010, p. 4).

4.2 A DIVISÃO SEXUAL DO TRABALHO

Segundo expõe Antunes (2009, p. 15), as relações entre trabalho produtivo e improdutivo, manual e intelectual, material e imaterial, assim como a forma exposta pela divisão sexual do trabalho, a nova configuração da classe trabalhadora, dentre vários elementos mostrados, permite recolocar e dar concretude à tese da centralidade (e da transversalidade) da categoria “trabalho” na formação social contemporânea.

Antunes (2009) afirma que

[...] em vez da substituição do trabalho pela ciência, ou ainda da substituição da produção pela informação, o que vem ocorrendo no mundo contemporâneo é maior inter-relação, maior interpenetração, entre as atividades produtivas e as improdutivas, entre as atividades fabris e as de serviços, entre atividades laborativas e as atividades de concepção, entre produção e conhecimento científico, que se expandem fortemente no mundo do capital e de seu sistema produtivo (ANTUNES, 2009. p. 133, 134).

Acredita-se que o trabalho é o elemento conciliador entre a esfera da necessidade e a da realização de uma mera espontaneidade da satisfação imediata. No processo para autorrealização da humanidade, de avanço em relação ao agir instintivo, bem como do seu avanço em relação à natureza, o trabalho é representativo ontológico para o social. Afirmo o autor que

o trabalho é a forma fundamental, mais simples e elementar daqueles complexos cuja interação dinâmica constituiu-se na especificidade do ser social. “Precisamente por essa razão, é necessário enfatizar continuamente que as características específicas do trabalho não podem ser transpostas de modo direto para as mais complexas formas de práxis social. (...) O trabalho realiza materialmente o relacionamento radicalmente novo do metabolismo com a natureza, enquanto as formas mais complexificadas da práxis social, em seu metabolismo com a natureza, têm na reprodução humana em sociedade a sua insuperável pré-condição”. As formas mais avançadas da práxis social encontram no ato laborativo sua base originária. Por mais complexas, diferenciadas e distanciadas, elas se constituem em prolongamento e avanço, e não em uma esfera inteiramente autônoma e desvinculada das posições teleológicas primárias (ANTUNES, 1995. p. 141).

Nesse sentido, usa-se como categoria de análise o “Trabalho”, a fim de melhor interpretar o posicionamento das mulheres no evento aqui pesquisado.

O trabalho é a ilusão de um indivíduo autônomo, afirma Charles Taylor. O eu individual está sempre entranhado no interior de um grupo. Um pensamento se forma sempre no interior de um diálogo – invisível, por vezes – como um interlocutor. Não podemos construir o sentido de nossa vida fora de um vínculo com o outro, pois

a liberdade completa seria um vazio no qual nada valeria a pena ser realizado, nada mereceria que se lhe atribuisse algum valor. O eu que obtém sua liberdade afastando todos os obstáculos e todos os entraves externos são desprovidos de caráter e privado de todo objetivo definido (TAYLOR, 2005).

O trabalho tem um propósito de envolvimento com a modificação da natureza mediante o dispêndio de capacidades mentais e físicas. Tal interpretação não combina com o significado e a experiência mais limitada do trabalho nas atuais sociedades capitalistas. Milhares de pessoas acreditam que trabalho é sinônimo de

emprego remunerado, e muitas atividades que se qualificariam como trabalho na definição mais ampla são descritas e vivenciadas como ocupações em horas de lazer, como algo que não significa verdadeiramente trabalho. O conceito de trabalho é ambíguo e disputado, indicando diferentes atividades em diferentes sociedades e contextos históricos.

Yannoulas (2013) pronuncia-se a respeito do trabalho, diferenciando trabalho feminino e trabalho masculino, tratando os labores de forma extremamente distinta. A autora ainda expõe que durante a Revolução Industrial, enquanto uma minoria de mulheres exercia atividades produtivas, outra maioria se dedicava ao cuidado do lar, ou seja, o trabalho reprodutivo ou doméstico.

Antunes (1995), analisando as metamorfoses do mundo do trabalho observando no capitalismo contemporâneo uma múltipla processualidade, verificou de um lado uma proletarização do trabalho industrial, fabril; e por outro se efetivou uma expansão do trabalho assalariado. Houve uma significativa heterogeneização do trabalho, expressa de um lado a outro pela incorporação do contingente feminino no mundo operário.

O trabalho feminino tornou-se invisível por se tratar de trabalho doméstico e se colocar em uma esfera secundária. Em razão disso, na maioria da sociedade, as mulheres têm pouco acesso e controle sobre os diversos meios de produção, o tempo e o trabalho. As mulheres brasileiras, embora tenham crescido em participação e em qualidade no mercado de trabalho, ainda apresentam distorções, que são maiores quando dependem de fatores como a idade e o nível de escolaridade.

Diante desse contexto, vale abordar também reflexões da sociologia de Joan Scott referentes à valiosa contribuição das relações de gênero, que estão sobrepostas a relações de poder, Saffioti (2004, p. 44-45) mostra que o conceito de gênero é “a construção social do masculino e do feminino”. E é muito mais vasto que é de “patriarcado”, o qual, como o próprio nome indica, é o regime necessariamente relacionado a desigualdade e a opressão. Trata-se de uma possibilidade dentro das relações de gênero, mas não a única, sobretudo se a luta é por transformações. “Tratar esta realidade exclusivamente em termos de gênero distrai a atenção do poder do patriarcado, em especial como homem/mulher, neutralizando a exploração-dominação masculina” (SAFFIOTI, 2004, p. 136).

5 CONCEITOS DE GÊNERO

No quadro teórico deste capítulo são adotadas as concepções de Joan Scott, Guita Green Debert, Hirata, Alda Britto da Motta e Maria José Magalhães em relação aos conceitos de gênero e feminismos.

O gênero é um saber sobre as diferenças sexuais, segundo Joan Scott. E há uma relação inseparável entre saber e poder, de modo que gênero estaria imbricado a relações de poder. Trata-se de uma primeira forma de dar sentido a essas relações. Deste modo, “juntando esses referenciais, Scott conclui que gênero é uma percepção sobre as diferenças sexuais, hierarquizando essas diferenças dentro de uma maneira de pensar engessada e dual” (SCOTT *apud* SENKEVICS, 2012)⁵. Daí decorre que

uma vez que gênero é um saber e entendendo que saber e poder nunca estão dissociados, gênero tem um sentido eminentemente político. Nesse ponto, chegamos à definição mais precisa da autora: (1) gênero é construído sobre a base da percepção sexual e (2) gênero é uma forma primária de dar sentido às relações de poder (SCOTT, 1995)⁶.

As relações sociais e as relações entre homens e mulheres são tratadas com a possibilidade de nos aprofundarmos nos sentidos construídos sobre os gêneros masculino e feminino, transformados em “homens” e “mulheres”. Assim,

a área de estudos de gênero é também um campo plural, não apenas por causa de seu caráter multidisciplinar, mas, sobretudo, em razão das polêmicas apresentadas nos encontros científicos, nas publicações e nos debates que marcam os programas de investigação que caracterizam os centros de pesquisa (DEBERT, 2005, p. 66).

O que faz a diferença entre estudos de gênero e estudos de mulher? O que quer dizer gênero? Quais são os temas a serem pesquisados e os instrumentos conceituais a serem adotados na pesquisa? O que estes estudos podem dizer de novo para a história, para a antropologia, para a ciência política e para as outras disciplinas que compõem esse campo pluridisciplinar? (DEBERT, 2005, p. 66).

As diferenças biológicas, como base universal para a construção de assuntos sociais, se dão com a utilização do termo “mulher” como sujeito do feminismo implica na pretensão de uma identidade, com modelos previamente estabelecidos e fixos.

⁵ Disponível em: <https://ensaiosdegenero.wordpress.com/2012/04/23/o-conceito-de-genero-por-joan-scott-genero-enquanto-categoria-de-analise/>. Acessado em: 18 set. 2018.

⁶ Disponível em: <https://ensaiosdegenero.wordpress.com/2011/11/07/>. Acessado em: 18 set. 2018.

Contudo, classificar alguém como mulher não é o suficiente, pois esse alguém vai muito além do gênero que lhe é previamente atribuído. Isso pelo fato do questionamento acerca do próprio gênero e suas características variarem no curso da história e de uma sociedade para outra. E ainda por ser uma questão que se relaciona com outros temas, como raça, classe e opção sexual.

Essa construção se dá no universo simbólico de toda uma estrutura organizada socialmente que pode ser percebida nos corpos e nas relações sociais entre homem e mulher. Joan Scott (1995) esquematizou uma forma de se pensar gênero a partir de uma crítica a outras concepções das relações: concepções econômicas, políticas e sociais, concepção da construção do gênero, concepção das relações de poder, concepção das transformações e das mudanças provocadas pelas relações de poder, concepções das transformações e das mudanças provocadas pelas relações de saber. Inclusive a concepção do sexo/gênero, que, em sua opinião, era incapaz de controlar a categoria sexo/corpo. Assim Scott (1995) reforça uma utilidade analítica para o conceito de gênero, para além de um mero instrumento descritivo, e chama a atenção para a necessidade de se pensar na linguagem, nos símbolos, nas instituições e sair do pensamento dual que recai no binômio homem/mulher, masculino/feminino. Nesse sentido, Debert afirma que

a categoria gênero foi promovida pelo feminismo precisamente para criticar e rejeitar a definição tradicional da natureza da mulher através do sexo biológico. As diferenças biológicas não proporcionam uma base universal para a elaboração de definições sociais, por isso “mulher” não é uma categoria analítica para a pesquisa antropológica. Não há mulheres que não sejam frutos de significados históricos e sociais. Do mesmo modo, não podem existir conotações analíticas em expressões tais como “situação da mulher”, “subordinação da mulher”, “dominação masculina” (DEBERT, 2005, p. 69).

A partir da análise de contradição referente a sexo e gênero vista no feminismo, indaga-se se o gênero, decorrente de uma construção cultural, poderia ser imaginado de outra forma, se seria viável uma ruptura ou se ele está aplicado a um determinismo social. A compreensão de que o gênero é construído pela cultura e imposto sobre um corpo passivo, que meramente se diferencia pela anatomia, também torna o gênero algo incooperante, com uma diferença em relação ao sexo, dado que o destino não é imposto pela biologia, e sim pela cultura. O corpo fica comprimido à mera inércia, sendo o local onde a cultura atribui seus significados de acordo com aquilo que se considera mais apropriado. Entretanto, o corpo em si é uma concepção, não possuindo qualquer significado que seja anterior à atribuição

do gênero, pois, a ideia de que o sexo é anterior, inerente aos corpos, é fruto da construção do gênero, produzido pela cultura. De acordo com Motta:

o conceito de gênero é fundamental em qualquer análise da vida social que se faça. Como expressaram muito bem Malu Heilborn e Bruna Franchetto em um dos seus primeiros trabalhos, é “um ângulo de leitura do mundo”. Todo mito fundador é ao mesmo tempo, uma história de relações de gênero. Até alcançarmos à plena percepção de que essas relações complementares são ao mesmo tempo desiguais, constituindo formas de exercício de poder e dominação, rolou a história da humanidade. E nesta luta continuamos. Mas acho que é o caso da geração, também (MOTTA, 2013).

A defesa da igualdade ou a oposição às formas de hierarquia entre os sexos dá, segundo Debert, “um substrato comum ao feminismo, seja na defesa do direito à igualdade ou do direito à diferença” (2005, p. 64).

Em relação à violência de gênero, uma visão feminista para compreendê-la abrange uma percepção ampla sobre essa desafiadora e preocupante questão que move a sociedade. De acordo com as ideias de Maria José Magalhães (2010), essa violência não diz respeito apenas a comportamentos individuais e ao âmbito familiar. Ela dá a ver como a sociedade patriarcal se organiza para submeter as mulheres em todas as esferas da vida: no trabalho, na política, na arte, na ciência, na família.

Visto dessa forma, o feminismo desvela como a família é uma instituição no conjunto interligado das relações interinstitucionais, de classe social, de etnia e de gênero. Nele também há a hierarquia do poder de gênero, de modo que a família é parte intrínseca das demais relações sociais.

Continuando a pensar com Maria José Magalhães (2010), o feminismo mostra ainda como a “socialização sexista” dos indivíduos se pratica por meio da

linguagem, da educação, da divisão sexual do trabalho, da genderização das profissões, da distribuição desigual das responsabilidades parentais e domésticas, da distribuição desigual dos cargos e do poder de decisão, atribuindo o espaço público aos homens, onde se espera deles competência, assertividade, afirmação, racionalidade.

Diante dessas reflexões, nesta pesquisa pretendemos considerar as afirmações que identificam quais as formas de igualdade e de direito em que se inserem, ou não, as mulheres trabalhadoras do turismo no evento em foco.

De acordo com Motta, no que diz respeito a gênero,

a divisão emocional das mulheres enquanto donas-de-casa, patroas ou empregadas domésticas, sempre esteve no horizonte das preocupações teóricas (1985b, 1986). As situações se dão assim: Mulheres, esposas, enquanto gênero são social e familiarmente subordinadas. Como empregadas domésticas e empregadoras, enquanto gênero é considerado de “natureza” social comum; enquanto classes são antagonistas. “Nas práticas cotidianas, predomina o cenário sempre mutável, composto por quadros de oposição ou de aproximação que, mesmo historicamente consolidados, se renovam sempre. É uma relação de poder” (MOTTA, 2000).

Para Hirata, em princípio, a divisão sexual do trabalho tinha o estatuto de articulação de duas esferas. Contudo, essa noção de junção logo se mostra insuficiente, o que levou a um segundo nível de análise: a conceituação dessa relação social recorrente entre o grupo dos homens e o das mulheres. Essa foi a origem do que as francesas chamam de “relações sociais de sexo”. Aqui essa nossa não será desenvolvida, uma vez que esse não é nosso objetivo aqui, mas na França, ela é indissociável da teorização em termos de divisão sexual do trabalho), (HIRATA; KERGOAT; 2007, p. 599).

Segundo Araújo (2010), o aspecto qualitativo da igualdade de gênero enfrenta vários desafios, principalmente nas questões de disparidade salarial, segregação no mercado de trabalho, conciliação entre a vida profissional e privada. Verifica-se que o aumento das participações das mulheres no mercado de trabalho não foi acompanhado da redução da jornada dupla em casa. A soma das jornadas médias de trabalho em casa ou no emprego remunerado mostra que, na realidade, as mulheres trabalham mais.

A partir dessas considerações, entende-se que o campo do turismo amplia a participação multidisciplinar das mulheres, quer seja no trabalho e serviços ou como participantes em vários aspectos.

6 METODOLOGIA

O percurso teórico-metodológico empregado nesta pesquisa encontra-se explicitado nas seguintes seções, as quais tratam dos aspectos relacionados a constituição do objeto e tipo de pesquisa, instrumentos e procedimentos para coleta de dados.

O método interpretativo foi aplicado à luz dos conceitos das teorias feministas, do trabalho, do turismo e turismo de eventos.

6.1 CONSTITUIÇÃO DO OBJETO E TIPO DE PESQUISA

A preferência pelo tema referente a “mulheres na participação no turismo de eventos” teve origem no interesse da mestranda desde o ano de 2007 quando finalizou sua graduação em Turismo e iniciou seus trabalhos na área de eventos em Brasília. Desde então vem sedimentando, na observação cotidiana, o conhecimento empírico em relação ao objeto de estudo, inclusive por meio de conversas informais.

Com o propósito de ilustrar alguns aspectos importantes de investigação para o levantamento dos dados necessários à execução da pesquisa, buscou-se, em fontes bibliográficas, o aporte teórico sobre o turismo e o turismo de eventos, sobre mulheres e trabalho e outros conceitos apresentados no capítulo do referencial teórico.

A pesquisa bibliográfica e documental incluiu material impresso e eletrônico, bem como os documentos legais, que são da conferência da ONU 2015 e o objetivo do DS de número cinco Igualdade de Gênero.

Para a pesquisa de campo utilizou-se a coleta de dados por meio de entrevistas que foram realizadas com as mulheres que atuaram do 8º Fórum Mundial da Água, na cidade de Brasília, bem como registros da pesquisadora, conforme roteiro de observação direta e sistemática.

Com base no referencial teórico e no método empregado, os dados obtidos visam confirmar ou refutar a hipótese da participação das mulheres no trabalho do 8º Fórum Mundial da Água. E nessa concepção, o 8º Fórum Mundial da Água representa uma oportunidade de igualdade de gênero na categoria trabalho?

Tendo em vista o caráter subjetivo e intrínseco à proposição que se coloca como hipótese de pesquisa, e também as particularidades do problema que esta pesquisa busca compreender, o método adequado a esse escopo é o qualitativo, conforme os conceitos de Mirian Goldenberg (2001), Pedro Demo (2000), Maria Cecília Minayo (2010), Augusto Triviños (1987, 2008), Ada Freitas Dencker (2000, 2004, 2007), Sylvia Constant Vergara (2000) e Eva Maria Lakatos e Marina de Andrade Marconi (2001 2006).

6.1.1 Pesquisa qualitativa

Segundo Goldenberg (2001), o progresso dos métodos originais de pesquisa qualitativa faz com que os pesquisadores se contradigam a conjectura que defende um padrão único de pesquisa para todas as ciências. Isso porque se recusam a validar seus conhecimentos por métodos quantificáveis que possa se transformar em leis e explicações gerais.

A autora ainda salienta que o pesquisador qualitativo estima as concepções dos indivíduos sobre o mundo que os rodeia, e os métodos qualitativos buscam interpretar as significações que os próprios indivíduos colocam na prática para construir o seu mundo social. O que se compreende, então, é que a pesquisa qualitativa considera as atividades interativas dos indivíduos, pois é por meio de tais atividades que se produzem as significações sociais.

Complementando a ideia de Goldenberg, Pedro Demo (2000) indica que na pesquisa qualitativa, há um interesse em abranger também o lado subjetivo dos fenômenos, atrelando depoimentos que resultam em suporte para validar o entendimento desses. Mostra ainda que a pesquisa qualitativa não lida com dados evidentes, pois os fenômenos que primam pela qualidade no contexto social são

reconhecidamente muito subjetivos, e no seu entendimento requer mais que aferição de dados, já que o interesse da pesquisa qualitativa está em perceber a intensidade e não apenas a extensão do fenômeno.

Minayo (2010) segue a mesma linha de raciocínio, afirmando que a pesquisa qualitativa corresponde a indagações muito mais particulares que as da realidade que não pode ou não deveriam ser quantificadas. O objeto da pesquisa qualitativa é o universo da produção humana e suas relações, representações e intencionalidades, que dificilmente pode ser traduzido em números e indicadores quantitativos, pois

[...] ela trabalha com o universo dos significados, dos motivos, das aspirações, das crenças, dos valores, das atitudes. Esse conjunto de fenômenos humanos é entendido aqui como parte da realidade social, pois o ser humano se distingue não só por agir, mas por pensar sobre o que faz e por interpretar suas ações dentro e a partir da realidade vivida e partilhada com seus semelhantes (MINAYO, 2010, p. 21).

Nessa sequência, percebe-se que a pesquisa qualitativa, por meio da compreensão dos elementos que compõem o objeto estudado, pode ser caracterizada pelas perspectivas de significados que não podem ser transformados em dados numéricos. Trata-se, antes, de relatar comportamentos, percepções, ações, crenças e características da realidade estudada (MINAYO, 2010).

A pesquisa qualitativa possui especificidades que a diferenciam de outras abordagens de pesquisa. Segundo Triviños (2008), uma das raízes da pesquisa qualitativa está no campo da antropologia, e, em seguida, nas práticas dos sociólogos em seus estudos sobre a vida em comunidade. Os pesquisadores perceberam que muitas informações sobre a vida dos povos não podem ser quantificadas e precisavam ser interpretadas de forma mais ampla e aprofundada.

Os métodos partem da perspectiva ou das ações do fenômeno estudado, expondo, dessa forma, melhores condições para se responder ao problema. Sendo assim, conforme as informações coletadas são esclarecidas, durante o desenvolvimento da pesquisa e podem manifestar a necessidade de novas buscas de dados. O que é apontado, de acordo com Triviños (2008), é que essa flexibilidade da pesquisa qualitativa não tem sequência rígida das etapas assinaladas para o desenvolvimento da pesquisa.

A proposta da pesquisa terá um nível exploratório, pois busca melhorar ideias ou descobrir intuições. Como pesquisa exploratória, caracteriza-se por possuir um planejamento flexível, envolvendo, em geral, levantamento bibliográfico, entrevistas com pessoas experientes e análise de exemplos similares (DENCKER, 2007, p. 151).

6.1.2 Pesquisa exploratória

Os estudos exploratórios utilizam grandes quantidades de dados de fontes secundárias e compreendem, além do levantamento das fontes secundárias, o estudo de casos selecionados e a observação informal. Segundo Vergara (2000, p. 46-47), é elaborado em área na qual há pouco entendimento científico acumulado ou sistematizado. A pesquisa exploratória é estruturada, por sua natureza de sondagem, não comportando hipóteses que poderão, todavia, surgir durante a pesquisa ou ao seu final. Trata-se de uma pesquisa que procura explorar conceitos e fatos de pouca bibliografia, relacionando-se a um estudo muito novo no mercado mundial. Além disso, pretende descrever as características do fenômeno (TRIVIÑOS, 1987).

A pesquisa exploratória se fez necessária, pois o estudo aborda um tema novo – trabalhos de mulheres em eventos e o estudo exploratório permitirá o aprimoramento de ideias de um assunto pouco explorado, a partir da literatura existente, entrevistas com pessoas experientes e análise de exemplos similares ao Fórum Mundial da Água. Este fato que é relativamente pouco estudado na área acadêmica, dará possibilidade de compreender como o evento possibilitará uma oportunidade de empoderamento das mulheres na categoria trabalho/evento na cidade de Brasília.

A consecução dos objetivos propostos neste estudo exigirá duas fases da pesquisa: a revisão bibliográfica e uma pesquisa de campo. As etapas da pesquisa de campo requerem, preliminarmente, a realização de uma pesquisa bibliográfica sobre o tema em questão, que será interpretado e explicado como primeiro passo para se saber se o evento estudado apresenta elementos para responder ao

problema de pesquisa. No segundo passo, pode-se definir um modelo teórico inicial de referência que auxiliará na elaboração do plano geral da pesquisa.

6.1.3 Pesquisa bibliográfica e documental

Nesta dissertação os fenômenos e os significados estudados se baseiam em procedimentos de pesquisa bibliográfica que ajudam na busca de publicações sobre o tema pretendido pelo autor, procurando fundamentar seus argumentos. Desse modo, Marconi e Lakatos (2006, p. 160) explicam que:

[...] a pesquisa bibliográfica é um apanhado geral sobre os principais trabalhos já realizados, revestidos de importância, por serem capazes de fornecer dados atuais e relevantes relacionados com o tema. O estudo da literatura pertinente pode ajudar a planificação do trabalho, evitar publicações e certos erros, e representa uma fonte indispensável de informações, podendo até orientar as indagações.

O autor citado ainda preconiza que a pesquisa bibliográfica “[...] abrange toda bibliografia já tornada pública em relação ao tema de estudo, desde publicações avulsas, boletins, jornais, revistas, livros, pesquisas, monografias [...] até meios de comunicação orais [...]” (MARCONI; LAKATOS, 2006, p. 185).

A pesquisa bibliográfica, para Dencker (2007, p. 152), “permite grau de amplitude maior, economia de tempo e possibilita o levantamento de dados históricos”. Entretanto se faz necessário um estudo minucioso acerca da teoria pesquisada, buscando fontes que descrevam o mesmo tema a fim de desenvolver um trabalho sem erros.

A procura de análise de origens secundárias, bibliográficas e/ou documentais, pode ser aprovada por permitir que as informações colhidas se transformem em dados que contribuam para o apoio teórico. Apontam ainda a importância do estudo bibliográfico para uma investigação empírica que analise o fenômeno dentro de seu contexto de vida real. No entanto, os estudos bibliográficos e os resultados e análises que serão obtidos, visto que terão por foco o trabalho de mulheres que atuam e operacionalizam os eventos, podem ser tomados como parâmetros para

outros estudos na mesma localidade ou em outras, a fim de se comprovar a sua aplicabilidade baseado na teoria.

Dando continuidade aos conceitos sobre o estudo, Bruyne (1982, p. 227) reforça que este não deve se limitar a uma descrição, mas apoiar-se em conceitos, ser guiado por um esquema teórico que serve de direcionamento para a coleta de dados, para então assegurar a pertinência e a interpretação dos dados reunidos.

Lüdke e André entendem que essa pode ser uma “técnica valiosa de abordagem de dados qualitativos, seja complementando as informações obtidas por outras técnicas, seja desvelando aspectos novos de um tema ou problema” (1986, p. 38).

6.1.4 Pesquisa de campo

O estudo foi realizado com um roteiro de observação e entrevistas. A pesquisa de campo foi utilizada para conseguir informações e/ou conhecimentos acerca do problema de pesquisa proposto, para o qual se busca uma resposta. A entrevista foi escolhida como a principal técnica a ser utilizada, por se tratar de um instrumento flexível para a coleta dos dados. Foram entrevistadas 3 participantes do sexo feminino trabalhadoras da área de turismo no espaço da realização do 8º Fórum Mundial da Água em Brasília

Nesse contexto, a pesquisa de campo buscou observar se há barreiras ou limites para os trabalhos das mulheres, além de analisar se elas obtiveram espaços nas decisões, bem como verificar se o evento 8º Fórum Mundial da Água atendeu ao ODS nº 5 da ONU – que trata sobre a igualdade de gênero e o empoderamento de todas as mulheres e meninas no trabalho do turismo – no evento.

A pesquisa de campo deu-se pela observação dos acontecimentos do dia-a-dia, como aconteceram espontaneamente. Marconi e Lakatos (2006, p. 188), defendem que a pesquisa de campo “[...] é aquela utilizada com o objetivo de conseguir informações e/ou conhecimentos acerca de um problema, para o qual se

procura uma resposta, ou de uma hipótese, que se queira comprovar, ou, ainda, descobrir novos fenômenos ou as relações entre eles”.

De acordo com Minayo (1994, p. 53), a pesquisa de campo é “o recorte que o pesquisador faz em termos de espaço, representando uma realidade empírica a ser estudada a partir das concepções teóricas que fundamentam o objeto da investigação”. Com isso, a escolha de um local ou área podem ser necessários para aplicar a teoria de uma pesquisa, conforme o estudo em questão.

6.2 INSTRUMENTOS E PROCEDIMENTOS PARA COLETA DE DADOS E TRATAMENTO DOS DADOS ENCONTRADOS

Alguns passos metodológicos, como a observação direta e sistemática, foram realizadas no campo, e durante o evento.

Esse evento apresentou uma importância internacional e tornou possível promover e apresentar a imagem da cidade de Brasília ao mundo. Nesse cenário, atraiu turistas de vários países. O aumento de visitantes possibilitou visibilidade e conseqüentemente elevou o fluxo turístico. Com isso, possibilitou a geração de lucro para a região.

Na pesquisa de campo foi possível trabalhar com a observação direta e sistemática que aconteceu no local do evento, no período em que o mesmo estava ocorrendo. A análise documental e a pesquisa bibliográfica tiveram grande contribuição para construção da pesquisa. As entrevistas foram realizadas após o término do evento, quando já havíamos obtido a aprovação do Comitê Ético referente ao roteiro planejado.

As participantes da pesquisa foram pré-selecionadas durante o evento, sendo coletados e-mail e números de telefones para posterior contato e possíveis entrevistas. Nessa ocasião, foi dada ciência a elas sobre o tema e a finalidade da pesquisa.

O 8º Fórum Mundial da Água representou uma oportunidade de igualdade de direitos das mulheres enquanto categoria de gênero no trabalho do turismo de evento. Considerando as especificidades do turismo de evento quanto a critérios relacionados ao objetivo da atividade turística, pode ser mais uma alternativa para diminuir a sazonalidade e movimentar a cidade na baixa temporada.

Explicou-se a cada entrevistada que as perguntas não ofereceriam riscos relacionados à integridade das mulheres e que o roteiro foi cuidadosamente preparado a fim de que não pudesse ser relacionado a algumas lembranças que trouxessem constrangimentos. Caso as respondentes demonstrassem quaisquer aspectos que elas considerassem negativos, a entrevista seria suspensa de imediato. Mas todas as entrevistadas responderam as perguntas, sem nenhuma objeção.

A pesquisa foi importante para avaliar como se deu a participação das mulheres no evento. Para tanto, foi necessária a participação da pesquisadora nos dias do evento a fim de coletar informações e abordar possíveis entrevistadas para trazer fatos reais sem haver manipulação de dados.

Por meio da observação, foi construído um roteiro que deu base para montagem das questões da entrevista. A pesquisa de campo trouxe elementos para avaliar o objetivo e para conseguir informações ou conhecimentos acerca do problema de pesquisa proposto, para o qual se busca uma resposta.

A entrevista foi escolhida como a principal técnica a ser utilizada, por se tratar de um instrumento flexível para a coleta dos dados. Para tanto, as entrevistas foram realizadas com três mulheres que participaram do evento e trabalharam na área de turismo de eventos no espaço da realização do 8º Fórum Mundial da Água em Brasília.

A escolha da quantidade de entrevistas realizadas foi sugerida no momento da qualificação desta dissertação, ocasião em que a banca avaliadora decidiu, em comum acordo, que seria necessária essa quantidade de entrevistadas para a análise dos resultados aqui descritos.

A escolha das possíveis participantes da entrevista ocorreu de maneira aleatória durante a observação, no decorrer do evento. Algumas mulheres

abordadas se negaram a participar, por falta de tempo, para ouvirem a explicação sobre o objeto de estudo. Outras abordadas se propuseram a participar da entrevista em momento oportuno. A seleção aleatória das participantes foi importante para evitar a manipulação de pessoas para a entrevista e, conseqüentemente, dos dados coletados por meio do objeto.

De acordo com Yannoulas (2013), havia extrema diferenciação entre o trabalho masculino e o feminino. Nesse sentido, a divisão sexual do trabalho no decorrer da industrialização tornou mais propício que o trabalho remunerado, que tinha por principal característica o trabalho externo, se voltasse principalmente para o público masculino, enquanto o trabalho reprodutivo, não remunerado, privado ficou primordialmente voltado para o feminino e, então, restrito ao lar.

6.2.1 Entrevistas

Todas as entrevistadas, conforme citado anteriormente, foram abordadas aleatoriamente durante o evento, sendo que todas se comprometeram a responder o instrumento destinado à coleta de dados.

O instrumento de coleta de dados foi encaminhado por e-mail, após contato telefônico com cada uma das mulheres que trabalharam no evento. Para tal finalidade foi elaborado um roteiro de entrevista semidireta, com perguntas abertas, dando assim a cada entrevistada a liberdade para expressar suas opiniões e experiências.

O método escolhido foi a observação direta, e as análises foram feitas à luz da interpretação dos conceitos de Turismo, Turismo de eventos, Trabalho e Gênero, em conformidade com os objetivos e pressupostos da pesquisa.

Para a investigação, foi elaborada uma análise das respostas das entrevistadas a respeito das categorias denominadas:

1 - área de atuação no fórum;

2 - participação delas;

3 - oportunidades como mulher (limites e barreiras enfrentados);

4 - posicionamento das mulheres nas áreas política, social e econômica; e

5 - quanto ao poder de decisão no evento.

Para resguardar o anonimato das entrevistadas, foram usados nomes fictícios. Além disso, foram omitidos os nomes das entidades ou empresas que as mesmas estiveram representando no evento.

7 APRESENTAÇÃO DOS DADOS E DISCUSSÃO

Neste capítulo será apresentada a análise dos resultados que foram obtidos por meio do instrumento de coleta de dados empregado pela pesquisadora. De acordo com o referencial teórico apresentado, utilizaram-se os instrumentos conforme a metodologia de pesquisa já descrita anteriormente.

7.1 PERFIL DAS ENTREVISTADAS

O perfil das entrevistadas foi traçado a partir de suas respostas às questões de 1 a 5 do instrumento de coleta, que tratam dos dados pessoais de cada respondente, e encontra-se resumido no Quadro 1, abaixo.

Quadro 1 – Dados sociográficos das participantes entrevistadas no 8º Fórum Mundial da Água.

Nome	Idade	Sexo	Escolaridade
P1	58	Feminino	Superior
P2	33	Feminino	Pós-Graduada
P3	41	Feminino	Especialização <i>Latu Sensu</i>

Fonte própria. Dados da pesquisa. 2019.

Conforme visto, as três participantes estão com idade entre 33 e 58 anos. Todas as três cursaram Ensino Superior, sendo que duas delas afirmaram possuir pós-graduação, uma delas cursou Especialização *Latu Sensu*.

Além desses dados objetivos que constam no Quadro 1, o perfil das participantes é complementado pela apresentação de suas próprias falas:

Resposta P1
<p><i>Eu tenho cinquenta e oito anos, sou do sexo feminino, tenho escolaridade superior. Estive no evento representando uma entidade que envolve sócias profissionais de diferentes áreas de atuação, empresárias, executivas, mulheres de negócios.</i></p> <p><i>A representatividade da empresa da qual eu faço parte atua no ramo de palestras, cursos, workshops e feiras de negócios. Nesse sentido, a empresa em que eu participo e coloca as sócias em contato com nomes expressivos em sua área, alavancando negócios e conhecimentos, além de incrementar as possibilidades profissionais de áreas diversas.</i></p>
Resposta P2
<p><i>Eu tenho trinta e três anos, sou do sexo feminino, tenho escolaridade superior com especialização. Atuei no fórum como palestrante representando uma instituição que é considerada o “Parlamento das Águas”.</i></p> <p><i>Essa instituição visa promover o gerenciamento dos recursos hídricos em sua área de atuação de forma descentralizada, participativa e integrada em relação aos demais recursos naturais, sem dissociação dos aspectos quantitativos e qualitativos e das peculiaridades das bacias hidrográficas.</i></p>
Resposta P3
<p><i>Sou do sexo feminino, de quarente e um anos, escolaridade superior completo. Pós-graduação especialização <i>latu sensu</i> participou do fórum exercendo várias atividades na condição de membro atuante de comitê de bacias hídricas.</i></p> <p><i>O comitê que eu represento é uma associação de direito privado, sem fins lucrativos, composta por municípios e empresas que têm como objetivo a recuperação dos mananciais de sua área de abrangência e conglomera municípios e empresas participantes, o que garante sua sustentabilidade por meio da mensalidade de seus associados. Desenvolve ações de gestão, preservação e recuperação nas bacias por meio de programas de atuação.</i></p>

7.2 CATEGORIA 1 - ÁREA DE ATUAÇÃO DAS PARTICIPANTES

A categoria 1 – Área de atuação das participantes – foi construída a partir das respostas das entrevistadas à questão 6 do instrumento de coleta, que indaga sobre a área em que elas atuaram no evento do 8º Fórum Mundial da Água. As respostas das participantes compõem o Quadro 2.

Quadro 2 – Categoria 1 - Área de atuação das participantes.

Resposta P1
<i>Participação das oficinas e coordenação de atividades sociais e educativas. Stand institucional para divulgação institucional de projetos.</i>
Resposta P2
<i>Representei minha instituição como: palestrante, durante uma mesa redonda do processo temático do Fórum Mundial; coordenadora de um dos tópicos do processo temático; e expositora.</i>
Resposta P3
<i>Participei do 8º Fórum Mundial da Água, na qualidade de expectadora para aprimoramento profissional e extensão de conhecimentos em gestão compartilhada de recursos hídricos, saneamento e outros temas correlacionados, visando agregar experiências trazidas pelos colegas de outros países e revertê-los em ações práticas em minhas atividades cotidianas.</i>
<i>Além disso, também participei, como palestrante e moderadora de sessão, compartilhando experiências locais, na condição de membro atuante de comitê de bacias hidrográficas, e membro de organização não governamental, que atua há quase 30 anos na preservação de recursos hídricos e mananciais nas Bacias, planejando, fomentando e sensibilizando, todos os atores envolvidos, quanto aos assuntos relacionamentos ao Gerenciamento de recursos hídricos e meio ambiente.</i>

Fonte própria, dados da pesquisa, 2019.

A escuta das falas evidenciou vários papéis desempenhados pelas mulheres, no entanto, a análise confirmou que os trabalhos predominantes foram os de moderadoras, palestrantes e apresentadoras de painéis temáticos.

Percebe-se que essas mulheres estão em áreas de atividades quase sempre relacionadas a atividades sociais e educativas. De acordo com as afirmações de Hirata (2005, p. 118), quando se faz uma análise sobre a questão da competência, a partir dessa perspectiva de gênero, enfatizam-se as características como: criatividade, responsabilidade, iniciativa, capacidades técnicas, autonomia no trabalho como inerentes aos cargos masculinos. As mulheres entrevistadas constituem uma minoria em relação a essas características; e quando estão em tais competências, são menos remuneradas.

Assim, analisando esses depoimentos, em consonância com Helena Hirata, as mulheres raramente estão presentes em cargos que requerem tais características. As entrevistadas estavam representando várias empresas, entidades, comitês, mas nenhuma delas relataram estar em cargos de decisões. Ao contrário, todas elas estavam desenvolvendo atributos de explicações, demonstrações e cuidado.

Segundo as ideias de Scott (1995), já citados neste trabalho, fica visível a percepção sobre as diferenças sexuais e que ainda existem grupos, sejam eles profissional, familiar ou social, que tendem a pensar, de maneira estanque, que homens e mulheres têm que ser vistos diferenciadamente no meio profissional.

7.3 CATEGORIA 2 - ANÁLISE SOBRE A PARTICIPAÇÃO DAS MULHERES NO EVENTO DO 8º FÓRUM MUNDIAL DA ÁGUA

A participação das mulheres que atuaram no evento do 8º Fórum Mundial da Água foi abordada na questão 7 do instrumento de coleta e propiciou a elaboração da categoria 2 – Análise sobre a participação das mulheres no evento do 8º Fórum Mundial da Água. As respostas das participantes compõem o Quadro 3.

Quadro 3 – Categoria 2 - Análise sobre a participação das mulheres no evento do 8º Fórum Mundial da Água.

P1	<i>Na Vila Cidadã as mulheres tiveram as mesmas oportunidades nos eventos sociais e educacionais.</i>
P2	<i>A participação feminina, apesar de estar aumentando, ainda é muito inferior à dos homens. Quando a temática é “água”, temos a predominância de políticos e engenheiros, representados majoritariamente por homens. A participação feminina é maior dentre as ONGs, e em grande parte, relacionada a atividades sociais e educativas.</i>
P3	<i>Notei a presença de muitas mulheres como representantes e líderes de outros países, atuando como palestrantes e conferencistas, entretanto, do Brasil, quase nenhuma mulher exercendo esse papel. A maioria era de homens em posições de representação de órgãos e lideranças. As mulheres tiveram mais participação nos apoios e como estudantes, profissionais buscando aprimoramento etc., além da clássica contratação de preferência por mulheres, nos estandes em sua maioria, visitados tanto na feira, na expo, como na Vila Cidadã. Poucos homens como atendentes e muitas mulheres nessa atividade.</i>

Fonte: própria, dados da pesquisa, 2019.

De acordo com o depoimento de P1, na Vila Cidadã, homens e mulheres tiveram as mesmas oportunidades em relação ao trabalho que foi desenvolvido.

Ela se refere especificamente à Vila Cidadã, que se trata de um espaço gratuito e aberto ao público do 8º Fórum Mundial da Água. Nele as pessoas poderiam participar de atividades formativas, culturais, interativas, sensoriais e de construção de diálogos voltados para melhorar o uso da água. Era aberto a todos que quisessem participar.

Figura 4 – Vista da Vila Cidadã, espaço gratuito do 8º Fórum Mundial da Água, realizado em Brasília-DF.



Fonte: <http://www.jornalregional.com.br/noticia/8601/SUSPENS%C3%83O-PARCIAL:-F%C3%B3rum-Mundial-da-%C3%81gua-altera-acionamento-na-%C3%A1rea-central-de-Bras%C3%ADlia.html>

De acordo com dados do *Waterforum*⁷, o objetivo da Vila era ampliar a consciência, a atenção pública e a participação social para assuntos relacionados à água, além de promover soluções inovadoras para os problemas que os cidadãos enfrentam no cotidiano.

A Vila Cidadã foi um espaço destinado à frequência de jovens, adultos, crianças. Ali a sociedade brasileira, bem como visitantes de outros países puderam desfrutar de um ambiente agregador e interativo, cujo tema central foi o uso

⁷ Disponível em: <http://8.worldwaterforum.org/pt-br/news/museu-do-amanh%C3%A3-apresentar%C3%A1-instala%C3%A7%C3%A3o-no-8%C2%BA-f%C3%B3rum-mundial-da-%C3%A1gua>

consciente da água. Durante uma semana, a Vila foi também lugar para troca de saberes entre visitantes, palestrantes, oficinairos e estudantes.

Figura 3 - Vila Cidadã, espaço gratuito do 8º Fórum Mundial da Água, realizado em Brasília.



Fonte: <https://agroemdia.com.br/2018/03/22/no-dia-mundial-da-agua-forum-debate-gestao-participativa-dos-recursos-hidricos/>

O ODS nº 5 – ONU 2015 foi em parte reconhecido na Vila Cidadã mediante trabalhos que as mulheres desenvolveram. Por se tratar de um espaço limitado a conhecimentos e trocas de experiências, a questão da igualdade entre os gêneros não teve destaque. Ali não se discutiram assuntos políticos e tampouco decisões futuras de apropriação privada sobre o uso do bem comum, a água.

Entende-se, segundo as autoras Magalhães *et al.* (2016), que o papel do grupo é importante para o trabalho no intuito de desenvolver a capacidade de ouvir, de aceitar, de respeitar a opinião do outro. E a Vila Cidadã teve esse papel no Fórum, mas não representou a igualdade de gênero nas deliberações centrais do evento.

Constata-se que as mulheres que trabalharam no evento destacaram que o seu papel esteve, em grande parte, relacionado a atividades sociais e educativas. A participação de mulheres líderes no Brasil ainda é muito pequena em relação a outros países, como destaca aqui a opinião de P2:

Notei a presença de muitas mulheres como representantes e líderes de outros países, atuando como palestrantes e conferencistas, entretanto, do Brasil, quase nenhuma mulher exercendo esse papel. A maioria era de homens em posições de representação de órgãos e lideranças.

As relações de poder estão expressas nos relatos das entrevistadas, quando citam que os papéis dados aos homens e às mulheres foram diferenciados. Quase sempre os homens tiveram o papel de representantes do poder de lideranças, e as mulheres o papel de apoiadoras.

Saffioti (2004) analisa que o patriarcado é uma categoria que revela uma forma de dominação que faz parte das sociedades divididas em classes, em suas diferentes etapas históricas. Pensando dessa maneira, a subordinação de um sexo a outro deixa de ser um fenômeno natural e passa a ser visto como social. As ideias dessa autora se constroem a partir de conceitos que interligam paradoxos como gênero, patriarcado, poder, raça, etnia, além da relação exploração-dominação.

P3 salienta que

as mulheres tiveram mais participação nos apoios e como estudantes, profissionais buscando aprimoramento etc. Além da clássica contratação de preferência por mulheres nos estandes em sua maioria, visitados tanto na feira, na expo, como na Vila Cidadã. Poucos homens como atendentes e muitas mulheres nessa atividade.

Para que um evento aconteça, as ações devem ser previamente planejadas, para que seus objetivos possam ser alcançados e se consiga atender a satisfatoriamente seu público-alvo, como expõe Canton (2014).

O turismo de evento oferece, na maioria das vezes, oportunidades de trabalho para a inserção democrática de homens e mulheres nesse mercado. E pode ser capaz de torná-lo, a partir das funções exercidas por ambos os sexos, mais equitativo, possibilitando, conseqüentemente, a igualdade de gênero. Entretanto, o

que podemos constatar, conforme as narrativas das entrevistadas, é que essa igualdade não ocorreu nos planejamentos do evento, visto que as mulheres, na maioria das vezes, estiveram à frente de trabalhos do servir, do cuidar e do atender. E embora os homens em minoria exerçam essa função, eles ainda são maioria nas atividades voltadas ao turismo de eventos.

7.4 CATEGORIA 3 - OPORTUNIDADES, BARREIRAS E LIMITES ENFRENTADOS PELAS PARTICIPANTES NO EVENTO DO 8º FÓRUM MUNDIAL DA ÁGUA

A categoria 3 – Oportunidades, barreiras e limites enfrentados pelas participantes no evento do 8º Fórum Mundial da Água – foi construída a partir da abordagem na questão nº 8 do instrumento de coleta, na qual se indaga: “Quais as oportunidades você como mulher teve no evento e quais as barreiras e limites que você enfrentou?”. As respostas das participantes acham-se reunidas nos quadros abaixo.

Quadro 4 – Categoria 3 - Oportunidades, barreiras e limites enfrentados pelas participantes no evento do 8º Fórum Mundial da Água.

RESPOSTA P1
<i>Na Vila Cidadã o espaço era mais democrático. Tive oportunidade em divulgar a instituição que presido.</i>
Resposta P2
<i>Eu tive a oportunidade de representar minha entidade como palestrante APENAS porque a organização do evento exigia que a mesa redonda tivesse equilíbrio de gênero. Durante o evento, fui assediada várias vezes, por homens que continuam achando que “elogiar” uma mulher por sua beleza é algo que nós gostamos. Poucas vezes sou elogiada, no ambiente de trabalho, por minha inteligência ou capacidade profissional – grande parte das vezes é pela roupa que eu visto, pela maquiagem ou cabelo.</i>
Resposta P3
<i>Como disse, tive participação como palestrante e moderadora da sessão “Gestão</i>

comunitária da água e saneamento: como garantir abordagens participativas?”, no Centro de Convenções Ulysses Guimarães.

Nesta atividade eu encontrei um preconceito isolado (especialmente por parte de um homem jovem que estava no painel apresentado – de certa forma, apoiado e sentindo-se seguro com alguns amigos dele presentes também, todos homens), quanto à liderança do painel (moderação e condução do mesmo), bem como pela representação e palestra feita em nome de um comitê forte e reconhecido em âmbito nacional e até internacional, como é o caso do Comitê ..., ter sido feita por mim, uma mulher e, de certa forma, considerada jovem como os mesmos.

Houve até uma certa indagação ao final, na fase dos debates e perguntas, quanto a minha competência de explorar e falar sobre os assuntos em uma das perguntas feitas por essa pessoa presente, que questionou e expôs a minha condição e vestimenta. Fui praticamente atacada por esta pessoa, mas respondi quanto à parte técnica questionada, bem como, complementando que ele estava sendo preconceituoso em suas colocações e que eu detinha, não somente conhecimento do assunto, como também a atribuição para discorrer e falar sobre, e que a minha vestimenta não significava nada e que ele não conhecia a realidade (a minha realidade), aproveitando para explorar esse ponto, pois estava claro que ele precisava enxergar que o pré-conceito dele e pré-julgamento quanto a minha função e minha capacidade não lhe davam o direito de agir daquela forma. As mulheres presentes aplaudiram a minha resposta em apoio a tal indignação e, algumas ao final, vieram falar comigo e me cumprimentar quanto ao fato ocorrido e à forma conduzida.

Ficou claro que se fosse um homem (como os demais presentes, que inclusive estavam vestidos de forma similar, essa pessoa pensaria muitas vezes antes de atacar e, com relação a palavras e tom utilizado, só agiu daquela maneira porque eu era mulher e parecia ter a mesma idade dele, mas estava em uma situação de liderança e posição “superior”, no momento.

Nas atividades realizadas na Feira Técnica e apoio nas atividades do estande do Consórcio ..., com o acompanhamento dos painéis realizados: Era muitas vezes surpreendida, na verdade por acharem que eu era recepcionista do estande (e nada contra isso, pelo contrário). Como todos optamos por colocarmos a camiseta da

entidade, apesar de usar calça social, sapato de salto e blazer, a maioria das pessoas que por lá passavam, quando eu estava, me colocavam nesta posição e, não de liderança ou como advogada, assessora jurídica da entidade. Há uma marginalização dessa visão de que os homens certamente são chefes e as mulheres são subordinadas, certamente e, todos acabam pensando assim e, nesse julgamento antecipado, só há um “respeito” maior quando a pessoa lhe é apresentada e sabe do seu cargo/função e, então, forçosamente, começa a agir de forma diferenciada e até puxando o saco. Desnecessário, só deveríamos ser tratadas nas mesmas condições de iguais, nem mais, nem menos (ou na verdade, nem muito menos...).

Houve uma dificuldade de locomoção na própria estrutura física do evento, que impedia a circulação com sapatos com qualquer tipo de salto por mulheres, como era o meu caso, pois além da distância entre os locais do evento, exigindo muita caminhada, o material usado na expo e nos estandes da feira, eram horríveis, com furos, onde os saltos de prendiam a toda hora, aumentando lesões e riscos de acidentes. Eu, que estou acostumada a andar com esse tipo de calçado sofria toda vez que andava, tive problemas posteriores nos joelhos, por forçá-los demais, pois o local era feito para sapatos baixos (sem salto algum), e pessoas que usavam tênis. Faltou um pouco de sensibilidade quanto a isso por parte dos organizadores do evento.

Fonte própria, dados da pesquisa, 2019.

Nesta categoria, todas as entrevistadas manifestaram opiniões semelhantes quanto ao desequilíbrio/equilíbrio de gênero. Segundo informaram em seus depoimentos, os trabalhos executados por elas foram, ao que parece, uma exigência do evento para que as atividades pertinentes a mesa redonda, moderadora e palestrantes fossem executados no formato mais democrático. Entretanto, a participação das mulheres não foi vista de forma positiva, pois houve situações de críticas e preconceitos isolados, relatados na participação da P3, quando ela reconta sua vivência no evento.

Chama atenção que P2 e P3 expõem, em suas entrevistas, que foram “atacadas”, “assedeadas” por seus colegas. Muitas vezes esses homens tecem

elogios ou questionam o vestuário que as mesmas usavam naquele momento, achando que isso seria um elogio.

P2 enfatiza seu depoimento falando:

Poucas vezes sou elogiada, no ambiente de trabalho, por minha inteligência ou capacidade profissional – grande parte das vezes é pela roupa que eu visto, pela maquiagem ou cabelo.

Notoriamente, a presença do patriarcado surge nos relatos de nossas entrevistadas. Para Telles e Mello (2002)⁸, o patriarcado, relacionado às categorias de gênero, estabelece formas de submissão, criando polos de dominação historicamente construídas por diferentes papéis sociais, proporcionando desigualdades socioculturais entre homens e mulheres, e perpetuando na vida pública e privada.

As diferenças de gênero geram desigualdades que resistem até os dias atuais e são vistas sob uma visão retrógrada de dominação das mulheres. Tais desigualdades são evidenciadas a partir do momento em que a sociedade determina qual é o papel das mulheres, submetendo-as a constantes discriminações, e o dos homens, aos quais lhes é permitido o poder de opressão sobre as mulheres.

P3 relembra um dos momentos em que se sentiu constrangida e declara:

Fui praticamente atacada por esta pessoa, mas respondi quanto à parte técnica questionada, bem como, complementando que ele estava sendo preconceituoso em suas colocações e que eu detinha, não somente conhecimento do assunto, como também a atribuição para discorrer e falar sobre, e que a minha vestimenta não significava nada. Ficou claro que se fosse um homem (como os demais presentes, que inclusive estava vestido de forma similar), essa pessoa pensaria muitas vezes antes de atacar, e com relação às palavras e tom utilizados, só agiu daquela maneira porque eu era mulher e parecia ter a mesma idade dele, mas estava em uma situação de liderança e posição “superior”, no momento.

Possivelmente, essas situações são vividas por muitas mulheres, e nem sempre são relatadas de forma tão explícita como o fez essa entrevistada. É

⁸ Disponível em: <http://eventos.ufersa.edu.br/index.php/sdh/sdh2013/paper/viewFile/10/7>

preocupante vivenciar situações desse tipo, pois elas fazem com que as mulheres sempre sejam vistas e tratadas como um objeto e não como uma profissional que detém conhecimentos e capacidade para executar seus trabalhos. Magalhães⁹ aponta o assédio como um assunto que merece medidas de políticas públicas com a intenção de adotar práticas de prevenção cuja finalidade seja reformular o ambiente de trabalho no sentido de apoiar as eventuais vítimas.

P3 refere-se ao evento de uma forma negativa, quando descreve que a estrutura do evento não foi adequada para todas as pessoas, tornando a locomoção mais difícil e perigosa.

Na própria estrutura física do evento, que impedia a circulação com sapatos com qualquer tipo de salto por mulheres, como era o meu caso, pois além da distância entre os locais do evento, exigindo muita caminhada, o material usado na expo e nos estandes da feira, eram horríveis, com furos, onde os saltos de prendiam a toda hora, aumentando lesões e riscos de acidentes.

O evento em foco é um acontecimento de cunho internacional, voltado para todos os povos e para todos os gêneros, interessados aos assuntos que se referem ao nosso bem maior – a água. Por ser um evento de tal amplitude, percebeu-se um manifesto despreparo em seu planejamento quanto às relações a igualdade de gênero, conforme os relatos aqui apresentados.

7.5 CATEGORIA 4 - POSICIONAMENTO DAS MULHERES NO 8º FÓRUM MUNDIAL DA ÁGUA, ACERCA DE ASPECTOS POLÍTICO, SOCIAL E ECONÔMICO

A categoria 4 – Posicionamento das mulheres no 8º Fórum Mundial da Água, acerca de aspectos político, social e econômico – foi construída tendo em vista as respostas à questão nº 9 do instrumento de coleta, que parte da seguinte indagação: “O ODS nº 5 – ONU 2015 dispõe que todas as mulheres e meninas devem ser

⁹ Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/263504104_Assedio_sexual_no_trabalho_uma_reflexao_a_partir_de_orderamentos_juridicos

empoderadas e alcançar a igualdade de gênero. O 8º Fórum Mundial da Água proporcionou vários debates e tomadas de decisões importantes para o futuro da sociedade. Diante desse contexto, como você analisa o posicionamento das mulheres no 8º Fórum Mundial da Água nos aspectos político, social e econômico?

A partir das falas das entrevistas, foram transcritas as respostas das participantes, organizadas no Quadro 5.

Quadro 5 – Categoria 4 - Posicionamento das mulheres no 8º Fórum Mundial da Água, acerca de aspectos político, social e econômico.

RESPOSTA P1
<p>Aspecto político:</p> <p><i>A questão hídrica envolve toda a coletividade no uso e recursos. O poder de decisão ainda tem a visão masculina.</i></p> <p>Aspecto social:</p> <p><i>Ficou evidenciado o papel da mulher e a responsabilização da presente e futura gerações com a preservação e cuidado com a água.</i></p> <p>Aspecto econômico:</p> <p><i>As ações são tratadas nos campos do voluntarismo, falta investigação no saneamento básico.</i></p>
RESPOSTA P2
<p>Aspecto político:</p> <p><i>São poucas as mulheres que possuem atuação política, e com isso, poder de voto nas decisões. Precisamos eleger mais mulheres para nos representar, precisamos começar a nos impor mais nas discussões, para que sejamos ouvidas.</i></p> <p>Aspecto social:</p> <p><i>As mulheres são priorizadas nas ações voltadas à desigualdade no acesso à água, visto que são, em grande parte, as responsáveis por garantir o acesso de sua</i></p>

família a esse importante recurso (cuidam da alimentação e saúde dos filhos).

Aspecto econômico:

Infelizmente as mulheres são consideradas, em sua maioria, inexperientes, ou até mesmo incapazes de cuidar das finanças, por serem mais “emocivas”. Como já ouvi de algumas pessoas, as mulheres agem como “donas de casa” mesmo quando trabalham fora de casa, não pensando nos investimentos que devem ser feitos, mas apenas na contenção das despesas.

RESPOSTA P3

Aspecto político:

Algumas mulheres que atuam como lideranças políticas do país estiveram presentes ao fórum. Entretanto, em número infinitamente pequeno e menor em relação aos homens presentes.

Vi a Marina Silva apenas em uma passagem por ocasião de lançamento de um filme na vila cidadã, por ser amiga do ator principal (Marcos Palmeira) e do diretor do filme.

Na cerimônia de abertura e única mulher no palco foi a Rosana Jatobá, jornalista que estava fazendo o cerimonial.

Nenhuma representante líder política no local.

Houve um painel realizado que foi sobre o papel das mulheres na governança da água, etc., que contou com a presença da presidente da ANA, recém nomeada pelo Presidente da República, que ninguém ainda conhece e que só foi ao painel fechado, com poucas mulheres e que não tinha acesso para o público presente.

Portanto, muito frágil esse empoderamento da mulher sob o aspecto político, dificultando a efetiva participação das mesmas e envolvimento na tomada de decisões importantes para o futuro da sociedade, como proposto no Fórum.

Aspecto social:

Falta conhecimento da sociedade feminina sobre o assunto, para que todas as mulheres e meninas, possam efetivamente serem inseridas, provocadas e

engajadas a participar dos debates, ficando restrito a grandes e importantes cargos e competências, ou seja, apenas lideranças e pessoas que possuem representatividade de órgãos, instituições e países participantes.

A maior parte das meninas e mulheres apenas visitavam a vila cidadã e a feira técnica, espaços liberados e sem custo para participação. Não tinham acesso a expo e nem os debates técnicos e grandes discussões para a tomada de decisões e mudanças de paradigmas, legislação, gestão, etc. Essa parte tinha um custo muito elevado e restringiu o envolvimento social das mulheres.

Além disso, no meu ponto de vista, as mulheres ainda se depreciam e se subestimam muito, colocam-se sempre em favor de outros e acabam negligenciando na luta por seus direitos e pela sua representatividade. Algumas instituições inclusive chegaram a discussão de ser garantida legalmente, ainda que por legislação infraconstitucional (portarias, deliberações, instruções, etc), essa participação de cota mínima de mulheres, inclusive nos cargos de liderança e gestão na área de recursos hídricos. Existe um movimento chamado Embaixadoras da Água, do qual já tive oportunidade de participar, que faz exatamente esse trabalho de averiguação de cargos ocupados na área e as formas com as quais os direitos das mulheres e o acesso a diversas funções, ainda predominantemente dominadas pelos homens na maioria dos locais.

As mulheres precisam se unir mais, para garantirem mudança e respeito entre si e na própria sociedade, fazendo com que o empoderamento realmente se torne algo fático e produza efeitos concretos.

Aspecto econômico:

Assim como exposto no item anterior, uma grande barreira para o posicionamento feminino no fórum decorre da falta de investimentos e atrativos para a maior participação das mulheres em todos os eventos e todas as atividades realizadas, não somente com a liberação de acesso à Vila Cidadã e à feira, como também, gerando acessibilidade e subsídios econômicos, com descontos e gratuidades, para que os capacitadores, professoras, líderes de bairros, comunidades, representantes de universidades e instituições de ensino de nível superior, técnico, pesquisa e outros, pudessem realmente ser capacitados e envolvidos na tomada de decisões,

replicando conhecimentos à sociedade em geral e dando efetividade nos resultados voltados para a tomada de decisões importantes para todo o futuro da sociedade e mudança de tantos problemas evidenciados em relação ao tema água e saneamento debatidos e explorados no Fórum ainda presentes como realidade em diversos países participantes.

As mulheres têm uma maior dificuldade ainda, no alcance de altos cargos e funções, além da diferenciação notória de salários entre homens e mulheres ainda presente no mercado de trabalho em diversas áreas, tendo limitações econômico-financeira, no reconhecimento e recebimento pelo seu empenho e trabalho, além do fato de que muitas atuam nessa área de água e saneamento em seus bairros e comunidades de forma voluntária e por mais que tentem participar, encontram esses bloqueios e entraves de pouco apoio político, social, e também econômico. As instituições também não investem na capacitação de mulheres como gestoras e líderes para representação e efetivo empoderamento dessa representatividade e tomada de decisões. Muitas vezes esse papel é apenas exercido por homens.

Fonte própria, dados da pesquisa, 2019.

Ficou evidente que o 8º Fórum Mundial da Água foi um espaço corporativo que elitizou as discussões de um tema tão importante e que é reconhecido como direito humano.

Os relatos confirmaram que a Vila Cidadã proporcionou a participação da população, e teve um numeroso público, porém ficou longe de ser um espaço de voz, porque todas as decisões importantes a serem tomadas ficaram restritas a um espaço fechado do evento. Nesse lugar, os interessados deveriam pagar, para participar, um alto valor¹⁰. Dessa maneira, as tomadas de decisões se restringiram a uma parcela da classe considerada elite de uma sociedade, que até então tiveram condições financeiras para participar dos debates e decisões importantes sobre o uso comum da água.

¹⁰ O portal do evento informava ser possível participar de todos os painéis com um passaporte para os seis dias, comprar um passe para três dias ou ainda adquirir passes diários. Os valores do primeiro lote, que ficou disponível até 15 de dezembro, eram: R\$ 350 para a entrada diária; R\$ 680 para três dias; e R\$ 1.138 para o pacote de seis dias. Estudantes tiveram desconto e pagaram R\$ 140 no tíquete por dia, R\$ 280 no passe para três dias e R\$ 455 no passaporte completo. Disponível em: <https://www.aovivodebrasil.com.br/estao-abertas-as-inscricoes-para-o-8o-forum-mundial-da-agua-em-brasil/>. Acesso em: 15 set. 2018.

No decorrer das entrevistas, todas as mulheres entrevistadas confirmaram que no aspecto político, a participação de mulheres é em número muito menor em relação aos homens. Nesse sentido, P2 enfatizou a importância de apoiar mulheres e encorajá-las para assumirem cargos políticos, dado que esses espaços ainda estão sendo, na maioria das vezes, de homens. Por serem minoria, as mulheres dificilmente serão ouvidas.

Esse posicionamento de mulheres na política contribuirá para que elas consigam se impor nas discussões e que de fato se tornem capazes de garantir seus direitos de decisão em todos os campos sociais, políticos e econômicos.

P3 relata que as únicas mulheres que possivelmente poderiam tornar possível a representatividade feminina no evento não participaram de discussões nem tampouco de decisões:

Vi a Marina Silva apenas em uma passagem por ocasião de lançamento de um filme na vila cidadã, por ser amiga do ator principal (Marcos Palmeira) e do diretor do filme. Na cerimônia de abertura e única mulher no palco foi a Rosana Jatobá, jornalista que estava fazendo o cerimonial.

O relato de P3 enfatiza ainda que a presidente da ANA, que teria sido nomeada recentemente, esteve presente em uns dos painéis, mais que a mesma não a conhecia nem os demais que lá estavam, pois havia sido nomeada pelo então Presidente da República há pouco tempo. Sua participação em um dos painéis ocorreu de forma restrita e o público presente não pôde ter acesso a nenhuma das discussões e decisões tomada nesse painel.

Percebe-se que no aspecto político, os homens são maioria. Já as participações das mulheres nas tomadas de decisões importantes para o futuro da sociedade são extremamente limitadas, tornando muito frágil o empoderamento feminino sob o aspecto político.

A divisão sexual do trabalho já é estabelecida de forma diferenciada, especialmente para a atuação da mulher, que historicamente foi condicionada, quase sempre, a permanecer no âmbito privado, da casa, do lar, do cuidado com filhos e marido, desses afazeres tidos como de responsabilidade de mulher. Com isso, a participação do gênero feminino na política ainda requer atenção e apoio

para que esse quadro possa ser cada vez mais modificado e que as decisões aconteçam de modo mais justo e democrático.

Nas questões pertinentes ao aspecto social, P1, P2 e P3 expressam a mesma opinião quando são evidenciados o papel da mulher e as responsabilizações quanto à preservação e ao cuidado com a água.

A fala de P3 enfatiza que a falta do conhecimento sobre o assunto e a pouca participação de mulheres em debates referentes a temas dessa dimensão levam ao desconforto e à insegurança delas para enfrentarem situações dessa dimensão. Sendo assim, esse protagonismo acaba ficando restrito a um pequeno grupo, tal como o de pessoas que ocupam altos cargos, na maioria das vezes ocupados por homens, e possuem competências de representatividade de órgãos.

As falas das entrevistadas evidenciaram os posicionamentos das mulheres em sua participação no evento e nos trabalhos executados por elas ao longo do Fórum. Em sua maior parte, essas atividades se restringiram às áreas ligadas aos aspectos social e educacional. Desse modo, suas participações em debates foram, em geral, como ouvintes, sem oportunidades de opinião e muito menos de decisão.

Essa divisão de trabalho se reflete para além da simples contradição entre sexo masculino e sexo feminino, mas poderia ser analisada no contexto social que a sociedade utiliza para diferenciação, a fim de hierarquizar as atividades para definição de um sistema de gênero, como afirma Hirata (2007).

Nas discussões convenientes ao aspecto econômico, as entrevistadas compreendem que as mulheres, na maioria das vezes, são impossibilitadas de participar de eventos como foi o 8º Fórum Mundial da Água, por não terem condições financeiras para estarem investindo em seus conhecimentos.

P3 explana que

infelizmente as mulheres são consideradas, em sua maioria, inexperientes, ou até mesmo incapazes de cuidar das finanças, por serem mais “emotivas”. Como já ouvi de algumas pessoas, as mulheres agem como “donas de casa” mesmo quando trabalham fora de casa, não pensando nos investimentos que devem ser feitos, mas apenas na contenção das despesas.

Em um primeiro momento, notou-se que o homem muitas vezes é visto como a pessoa mais adequada para administrar as finanças de uma empresa ou de sua família. Diante disso, cabe refletir como essas mulheres trabalhadores de evento podem praticar suas atividades no aspecto econômico, se geralmente elas são vistas como incapazes ou como inexperientes, e normalmente o exercício dessas funções está reservada ao sexo masculino.

Nancy Fraser (2002) destaca que a desigualdade de classes, baseada em estruturas econômicas da sociedade, envolve não só a desigualdade de oportunidades, mas também a exploração, a privação e marginalização ou exclusão das oportunidades do mercado.

Já Neuza de Farias Araújo¹¹ argumenta que as mulheres se posicionam à frente das relações sociais e econômicas de suas famílias e que suas práticas sociais enquanto chefe de família e produtoras dessas contribuições econômicas normalmente não são reconhecidas como deveriam.

7.6 CATEGORIA 5 - PODER DE DECISÃO DAS MULHERES NAS PARTICIPAÇÕES NO EVENTO

O poder de decisão das mulheres em suas participações no evento do 8º Fórum Mundial da Água é o elemento principal da categoria 5 – Poder de decisão das mulheres nas participações no evento. Ele foi tratado na questão de número 10 do instrumento de coleta e se originou da indagação seguinte: “Ainda relacionado ao dispositivo nº 5, citado na questão anterior, você considera que a mulher teve poder de decisão em suas participações no evento? () Sim () Não –Justifique sua resposta”.

As participantes responderam de acordo com o que mostram as transcrições no Quadro 6.

¹¹ Disponível em: http://www.fazendogenero.ufsc.br/8/sts/ST29/Neuza_Farias_de_Araujo_29.pdf

Quadro 6 – Categoria 5 - Poder de decisão das mulheres nas participações no evento.

Resposta P1
<p><i>() Sim () Não</i></p> <p><i>Na Vila Cidadã a mulher teve protagonismo, e no Fórum ficou evidenciado o poder masculino, a maioria dos cargos são gerenciados por homens. Em muitos aspectos os temas tratados não foram de gênero, mas de cidadania.</i></p>
Resposta P2
<p><i>(X) Sim (X) Não</i></p> <p><i>Em alguns assuntos sim, como nas discussões sobre aspectos sociais e educacionais, mas em outros, como definição de estratégias, pactuação de metas e investimentos, ainda temos um longo caminho a percorrer.</i></p>
Resposta P3
<p><i>() Sim (x) Não</i></p> <p><i>Não tenho conhecimento exato dessa questão, entretanto, eu acredito, pelo que acompanhei, que somente no tocante a decisões e eventuais deliberações adotadas durante o Fórum pela Presidente atual da ANA, que é uma mulher, quando de sua participação no painel feminino ocorrido nas programações do Fórum.</i></p> <p><i>Desconheço quanto a algum grande exercício de poder de decisão no evento, como assinatura de algum compromisso, acordo internacional ou alguma deliberação com poder diretivo decisório com reflexos no tema “água”, no que tange a mudanças e transformações concretas.</i></p> <p><i>Tomei ciência, entretanto, de algumas alianças formadas, em sua maioria por mulheres (mais dispostas e interessadas do que os homens neste sentido), para a formação de grupos de debates, trocas de experiências, convites para mútua cooperação entre entidades, países, instituições e atividades semelhantes.</i></p>

Fonte própria, dados da pesquisa, 2019.

Nos depoimentos do Quadro 6, as entrevistadas expressam opiniões tanto positivas quanto negativas sobre o ODS nº 5 – ONU 2015. Esse dispositivo em questão tem como metas:

5.1 Acabar com todas as formas de discriminação contra todas as mulheres e meninas em toda parte;

5.2 Eliminar todas as formas de violência contra todas as mulheres e meninas nas esferas públicas e privadas, incluindo o tráfico e exploração sexual e de outros tipos;

5.3 Eliminar todas as práticas nocivas, como os casamentos prematuros, forçados e de crianças e mutilações genitais femininas;

5.4 Reconhecer e valorizar o trabalho de assistência e doméstico não remunerado, por meio da disponibilização de serviços públicos, infraestrutura e políticas de proteção social, bem como a promoção da responsabilidade compartilhada dentro do lar e da família, conforme os contextos nacionais;

5.5 Garantir a participação plena e efetiva das mulheres e a igualdade de oportunidades para a liderança em todos os níveis de tomada de decisão na vida política, econômica e pública;

5.6 Assegurar o acesso universal à saúde sexual e reprodutiva e os direitos reprodutivos, como acordado em conformidade com o Programa de Ação da Conferência Internacional sobre População e Desenvolvimento e com a Plataforma de Ação de Pequim e os documentos resultantes de suas conferências de revisão.

Já as metas relativas à implementação dessas metas são:

5.a Realizar reformas para dar às mulheres direitos iguais aos recursos econômicos, bem como o acesso a propriedade e controle sobre a terra e outras formas de propriedade, serviços financeiros, herança e os recursos naturais, de acordo com as leis nacionais;

5.b Aumentar o uso de tecnologias de base, em particular as tecnologias de informação e comunicação, para promover o empoderamento das mulheres;

5.c Adotar e fortalecer políticas sólidas e legislação aplicável para a promoção da igualdade de gênero e o empoderamento de todas as mulheres e meninas em todos os níveis¹².

Nos relatos de P1, a participação protagonista do homem no poder ficou confirmada, o que evidencia a desigualdade de oportunidades em tomadas de decisão.

Quanto a P2, ela entende que nas discussões relacionadas ao envolvimento social e educacional, as mulheres tiveram a mesma oportunidade. Mas enfatiza que

¹² Disponível em: <https://nacoesunidas.org/pos2015/ods5/>

nos aspectos referentes a estratégias, metas e investimento, não houve esse equilíbrio entre mulheres e homens, pois as oportunidades foram dadas ao sexo masculino. Enquanto isso, o sexo feminino foi omitido de aspectos relacionados a assuntos que demandaram estratégias e decisões. Desse modo, as mulheres não desfrutaram das mesmas oportunidades, e ressalta que “*ainda temos um longo caminho a percorrer*”.

Na fala de P3, ela até faz referência à então Presidente da ANA – Agência Nacional de Águas, que participou do painel feminino ocorrido nas programações do evento. Contudo, ela desconhece qualquer decisão ou deliberação importante, com reflexos internacionais, sobre o tema da água que a Presidente da ANA tenha tomado e assinado e que se relacione a mudanças e transformações concretas sobre o uso da água.

P3 expõe o desconhecimento na participação plena e efetiva de mulheres e considera que o Fórum não ofereceu a mesma igualdade de oportunidades para que as mulheres pudessem ser envolvidas em todos os níveis de tomada de decisão na vida política, econômica e pública. Ela mesma enfatiza que existe um grupo que é formado, em sua maioria, de mulheres que dispõem de interesse na formação de grupos de debates e troca de experiências. No entanto, elas não tiveram oportunidades de contribuir em decisões importantes referente ao tema.

8 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa realizada partiu da hipótese de que as mulheres estão adentrando com mais vigor no mercado de trabalho de eventos na cidade de Brasília. Dessa maneira, o mercado de turismo de evento está crescendo cada dia mais e isso faz com que a cidade de Brasília tenha visibilidade internacional.

Em decorrência disso, Brasília foi escolhida como cidade-sede para receber o evento mundialmente conhecido como 8º Fórum Mundial da Água. Esse evento possivelmente daria oportunidade de igualdade de direitos às mulheres enquanto categoria de gênero.

Partindo da premissa de que o turismo não é um acontecimento apartado da realidade socioeconômica e das relações históricas que o causam, alguns elementos podem ser apontados para reflexão quanto às questões levantadas, a partir de uma ótica transdisciplinar. Isso porque, a partir da visão de Óscar De La Torre (1992, p. 19), o “turismo é um fenômeno social, que consiste no deslocamento voluntário e temporário de indivíduo ou grupos de pessoas”, e pode ser incentivado por diversas razões: lazer, eventos, negócios, inter-relações de importância social.

E esse fenômeno chamado turismo pode movimentar populações de vários países e estabelecer relações sociais. Portanto, essa movimentação de fluxos massivos de viajantes, estimula o crescimento do turismo de eventos. Desse modo, devido à intensidade de expansão desse setor, é preciso planejar e implantar políticas públicas específicas para integrar um processo de planejamento.

Destaca-se a importância do turismo não só como distração, mas como um fator de solidariedade do homem com o homem e o universo. O turismo de eventos vem agregando nessas atividades por ser uma atividade social na qual há interações entre as pessoas.

Como já foi citado neste trabalho, à luz dos conceitos de Zanella e Matias, há necessidade de se planejar o evento de forma correta. Não somente seus objetivos devem ser claros, mas também o profissional ou a equipe responsável por elaborar o projeto são os grandes responsáveis em obter sucesso. É nesta etapa que toda e qualquer ação voltada para os trabalhos devem ser pensadas cuidadosamente. Tal

qual a igualdade dos trabalhos realizados por homens e mulheres, as oportunidades de trabalhos oferecidos e a promoção da cidade sede do evento devem ser pensadas e estabelecidas.

O turismo de evento abre grandes possibilidades de trabalho tanto para homens quanto para as mulheres, tornando possível expor as relações entre trabalho produtivo e improdutivo, manual e intelectual, material e imaterial, assim como a forma exposta pela divisão sexual do trabalho.

Ao pensar em gênero e divisão de trabalho, observou-se na pesquisa relacionada com as entrevistas feitas com as trabalhadoras participantes do evento que elas relatam que houve algumas barreiras e limitações nas possibilidades de atuarem mais nas decisões e diretrizes nas questões relacionadas ao tema tão importante que é a água e que seria necessário o envolvimento de todos os povos e de todo o meio social por se tratar de bem comum.

Nos depoimentos das personagens referentes às categorias 4 a 5, ficou demonstrado que houve formas diferenciadas nas participações delas nas atividades de tomadas de decisões e diretrizes referentes ao tema da água.

Quanto à divisão sexual do trabalho no espaço de educação e social, as entrevistadas entenderam que essa divisão não existiu, especialmente para atuação da mulher, que historicamente foi condicionada a permanecer na esfera privada, na casa, no lar, no cuidado com os filhos e marido, dos afazeres de responsabilidade de mulher. Contudo, no tocante a decisões importantes para o futuro da sociedade no aspecto político, as mesmas relataram que os homens estão à frente. Percebe-se, notoriamente, a existência dessas diferenças no aspecto político, em que a questão hídrica envolve toda a comunidade no uso e nos recursos e que o poder de decisão não poderia estar somente voltado a um olhar masculino, da maneira como elas relataram.

O Fórum Mundial da Água contribui para o diálogo do processo decisório sobre o tema em nível global, visando ao uso racional e sustentável desse recurso. Por sua abrangência política, técnica e institucional, o Fórum tem como uma de suas características principais a participação aberta e democrática de um amplo conjunto de atores de diferentes setores, traduzindo-se em um evento de grande relevância na agenda internacional de atores de diferentes setores.

As análises das falas das personagens entrevistadas mostram claramente que houve uma divisão nas responsabilidades de atuação profissional. Conforme mostra Hirata (2002), no contexto da divisão sexual do poder e do saber, a igualdade nas relações de trabalho e gênero estão diferenciadas no grau de coesão interna e de controle de grupos, desempenhando papel crucial na relação de força entre um grupo e outro.

Diante disso, cabe refletir sobre a justiça social, que requer uma política de distribuição e um reconhecimento para minimizar as ameaças enfrentadas na equidade de gênero. Isso torna possível a distribuição de benefícios, poder, recursos e responsabilidades entre mulheres e homens.

Nas referências aos aspectos econômicos, as entrevistadas lançaram um olhar para além da divisão sexual de trabalho. Elas expressam opiniões que refletem o viés da ideologia patriarcal. Essa visão patriarcal, segundo descreve Araújo (2010), leva as mulheres a deixarem a competição do mercado e se posicionarem papéis de pouca visibilidade e em trabalhos considerados improdutivos.

Conforme as considerações de Magalhães (UMAR, 2010), ao referir que uma compreensão mais global e abrangente em relação à violência de gênero sob a perspectiva feminista não se restringe a comportamentos individuais e ao universo familiar, a sociedade patriarcal está constituída estruturalmente para a submissão das mulheres no trabalho. Nessa perspectiva, observou-se que a participação das mulheres no evento não foi igualitária, configurando-se violência de gênero o fato de, na divisão do trabalho, haver uma hierarquia na distribuição das responsabilidades e de poder. As mulheres ficaram em atividades, na maioria das vezes, voltada ao receber, ao educar, ao apresentar; já os homens, na maior parte, nas posições de liderança, organização e decisões. Assim, faltaram oportunidades para que as mulheres participassem das decisões.

Conclui-se, no entanto, que o trabalho da mulher, em vista dos conceitos de gênero, ultrapassa os limites desta pesquisa. Há que se considerar ainda o cuidado, bem como o acolhimento, e suas definições ligadas a sustentabilidade, quando se trata de uma reflexão que aborda a condição da mulher relacionada à água. Levanta-se a questão acerca dos cuidados daquelas mulheres que se encontram em situações de precariedade socioeconômica e precisam garantir o abastecimento de

água em sua casa, a fim de saciar a sede de seus filhos e familiares, e mesmo o cuidado e a importância que a mulher confere à preservação do meio ambiente.

A representação da mulher ligada à água tem correlação com o âmbito religioso, se consideramos a representação da Mãe D'água ou Iemanjá, que vem a ser a responsável pelos mares, a que cuida, preserva e defende, atributos esses que apontam para um todo onde a mulher se faz presente. Desse modo, a mulher assume muitos papéis de importância e relevância na sociedade, os quais trazem a complexidade de se discutir gênero em prol da igualdade.

A partir das observações feitas neste trabalho, pertinentes às entrevistas realizadas com as mulheres que desenvolveram atividades no evento, fica notória a necessidade da implantação de políticas sociais que possam apoiar essa classe de trabalhadoras, sobretudo valorizando o seu papel dentro dos aspectos, sociais, políticos e econômicos.

Em relação ao ODS nº 5 – ONU 2015, as participantes entrevistadas apresentaram opiniões diversas, que levam a refletir sobre os posicionamentos das mulheres em relação a seu empoderamento no que diz respeito à igualdade de oportunidades e à sua participação plena e efetiva em tomadas de decisões e lideranças no Fórum.

Observamos que no 8º Fórum Mundial da Água, a participação das mulheres, especialmente no campo da tomada de decisões públicas não efetivou a promoção de capacidades para representar uma sociedade em âmbito internacional. Tampouco garantiu o direito de participar de decisões referentes a temas tão importante apresentado no evento, como foi o tema da água.

Desse modo, a igualdade de oportunidades no ambiente das empresas públicas e privadas assume um papel transformador para a igualdade sexual no trabalho. Conforme consideram as mulheres entrevistadas, para que as mulheres alcancem as mesmas oportunidades que os homens em relação às tomadas de decisões na vida pública e privada, elas terão ainda um longo caminho a percorrer, no sentido de alcançarem posições de chefia e alto nível executivo.

Nessa perspectiva, o turismo de eventos abre portas para trabalhos que envolvem homens e mulheres e oferece possibilidades para proporcionar formas mais democráticas nas atividades desenvolvidas por ambos os sexos.

Diante disso, a pesquisa apresentada observou que, no 8º Fórum Mundial da Água, os trabalhos desempenhados por ambos os sexos não conseguiram oferecer oportunidades igualitárias de trabalhos, visto que as mulheres não se sentiram representadas na atuação de poder e decisões do evento.

Considerando o que foi exposto e analisando os objetivos deste trabalho, propõe-se, aos gestores de eventos, promover reflexões sobre as causas das desigualdades, investindo em tentativas de desconstruir o modelo atual de gênero e mostrando a capacidade da mulher. Isso é fundamental para resgatar os valores fundamentais para um mundo baseado no respeito em relações de igualdade, solidariedade e de justiça social. Aponta-se, ainda, a necessidade de criação de políticas públicas, sobretudo nas questões de prevenção de violências às mulheres e de incentivo ao turismo de eventos, para que se proporcionem mais oportunidades para as mulheres, de forma igualitária.

9 REFERÊNCIAS

- AGÊNCIA de Brasília. Disponível em: <https://www.agenciabrasilia.df.gov.br/2017/04/11/encontro-debate-preparativos-para-o-forum-mundial-da-agua/>. Acesso em: 12 jun. 2017.
- ÁGUAS do Brasil. Disponível em: <http://www.aguasdobrasil.org>. Acesso em: 09 jun. 2017.
- ANDRADE, Renato Brenol. **Manual de eventos**. 2. ed. Caxias do Sul: EDUCS, 2002.
- ANTUNES, Ricardo. **Adeus ao trabalho**: ensaio sobre as metamorfoses e centralidade do mundo do trabalho. São Paulo: Cortez; Ed. Unicamp, 1995.
- ANTUNES, Ricardo. **Adeus ao trabalho?** São Paulo: Cortez, 2002.
- ANTUNES, Ricardo. **Os sentidos do trabalho**: ensaio sobre a afirmação e a negação do trabalho. São Paulo: Boitempo, 2009.
- ARAÚJO, Neuza de Farias. **Contribuição econômica das mulheres para a família e a sociedade**: ensaio sobre gênero e economia numa perspectiva comparativa. Brasília: Otimismo, 2010.
- ARAÚJO, Neuza de Farias; LIMA, Elmar Rodrigues de. O conceito de gerações e suas influências no gênero, trabalho e turismo. In: XV ENCONTRO ESTADUAL DE HISTÓRIA “1964-2014: MEMÓRIAS, TESTEMUNHOS E ESTADO”. 2013. **Anais...** Disponível em: http://www.jornaliaras.ufpa.br/index.php?option=com_content&view=article&id=136%3Aentrevista-alda-britto-da-motta&catid=10%3Aedicao-8-janeiro-fevereiro-2013&Itemid=13 Acesso em: 06 jun. 2017.
- ARAÚJO, Ronaldo Marcos de Lima. **A respeito da centralidade do trabalho**. Disponível em: <http://www.ufpa.br/ce/gepte/imagens/artigos/centralidade%20do%20trabalho%20-%20doutorado.pdf>. Acesso em: 26 ago. 2017.
- AVENA, Biagio M. **Turismo, educação e acolhimento**: um novo olhar. São Paulo: Roca, 2006.
- AZEVEDO, Paulo Faraco de. **Ecocivilização**: ambiente e direito no limiar da vida. São Paulo: RT, 2005.
- BARRETO, Margarita. **Cultura e turismo**: discussões contemporâneas. Campinas: Papirus, 2007.
- BELTRÃO, Otto di. **Turismo**: a indústria do século XXI. São Paulo: Novo Século, 2001.

BENI, Mário Carlos. **Análise estrutural do turismo**. 2. ed. São Paulo: Ed. Senac, 1998.

BIROLI, Flávia. **Autonomia e desigualdade de gênero**: contribuição do feminismo para a crítica democrática. Vinhedo: Horizonte, 2013.

BOAVENTURA, Edivaldo M. **Como ordenar as ideias**. 8. ed. São Paulo: Ática, 2004.

BRASIL. Ministério do Turismo. **Pesquisa Turística**. Disponível em: <http://www.turismo.gov.br>. Acesso em: 06 jun. 2017.

BRITTO, Janaina; FONTES, Nena. **Estratégias para eventos**: uma ótica do marketing e do turismo. São Paulo: Aleph, 2002.

BRUYNE, Paul de. **Dinâmica na pesquisa em ciências sociais**. 3. ed. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1982.

CAMARGO, Orson. A mulher e o mercado de trabalho. **Brasil Escola**. Disponível em: <http://brasilecola.com/sociologia/a-mulher-mercado-trabalho.htm>. Acesso em: 13 set. 2017.

CANTON, Antonia Marisa. **Eventos**: ferramenta de sustentação para as organizações do terceiro setor. São Paulo: Roca, 2002.

CASTRO, João Marcos Adede y. **Água**: um direito humano fundamental. Porto Alegre: Núria Fabris, 2008.

CASTRO, João Marcos Adede y. **Tutela civil do meio ambiente**. Porto Alegre: Sérgio Antonio Fabris, 2006.

CRESWELL, John W. Procedimentos qualitativos. v. 2. *In*:_____. **Projeto de pesquisa**: métodos qualitativo, quantitativo e misto, 2007. p. 32-33.

DE LA TORRE, Óscar. **El turismo – fenómeno social**. México: Fondo de Cultura Económica, 1992.

DEBERT. Guita Grin. **Família, classe social e etnicidade**: um balanço da bibliografia sobre a experiência de envelhecimento, 1992. Disponível em: http://www.anpocs.org/portal/index.php?option=com_docman... Acesso em: 05 maio 2017.

DEBERT. Guita Grin. Os estudos do gênero na Unicamp. *In*: MORAES, Maria Lygia Quartim. **Gênero nas fronteiras do Sul**. Campinas: Pagu/Núcleo de Estudos; Unicamp, 2005. p. 63-74. Disponível em: <http://www.bibliotecadigital.unicamp.br/document/?down=50805>. Acesso em: 05 mai. 2017.

DEMO, Pedro. **Metodologia do conhecimento científico**. São Paulo: Atlas, 2000.

DENCKER, Ada de Freitas Maneti. **Pesquisa em turismo**: planejamento, métodos e técnicas. 9. ed. São Paulo: Futura, 2007.

DIAS, Reinaldo. **Introdução ao turismo**. São Paulo: Atlas, 2005.

DIAS, Reinaldo; AGUIAR, Marina Rodrigues de. **Fundamentos do turismo: conceitos, normas e definições**. São Paulo: Alínea, 2002.

FÓRUM Mundial da Água, 8º. Brasília, 18-23 mar. 2018. Disponível em: <http://www.worldwaterforum8.org/>. Acesso em: 22 jun. 2017.

FRASER, Nancy. “Redistribuição ou reconhecimento? Classe e status na sociedade contemporânea”. **Interseções – Revista de Estudos Interdisciplinares**. UERJ, ano 4, n. 1, 2002.

FUSTER, Luis Fernandez. **Teoría y técnica del turismo**. 4. ed. Madrid: Nacional, 1974.

GASTAL, Susana; MOESCH, Marutschka Martini. **Turismo: imagens e imaginários**. São Paulo: Aleph, 2007. (Coleção ABC do Turismo).

GOLDENBERG, Mirian. **A arte de pesquisar: como fazer pesquisa qualitativa em ciências sociais**. Rio de Janeiro: Record, 2001.

GOLDENBERG, Mirian. **A arte de pesquisar: como fazer pesquisa qualitativa em ciências sociais**. 8. ed. Rio de Janeiro: Record, 2004.

GOLDENBERG, Mirian. **A arte de pesquisar: como fazer pesquisa qualitativa em ciências sociais**. Rio de Janeiro: Record, 2007a.

GOLDENBERG, Mirian. **O corpo como capital**. São Paulo: Estação das Letras e Cores, 2007b.

HIRATA, Helena. Globalização e divisão sexual do trabalho. **Cadernos Pagu**. São Paulo, n. 17-18, p.139-156, 2º sem. 2001. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/cpa/n17-18/n17a06.pdf>. Acesso em: 10 out. 2016.

HIRATA, Helena. **Nova divisão sexual do trabalho?** Um olhar voltado para a empresa e a sociedade. São Paulo: Boitempo Editorial, 2002.

HIRATA, Helena. **Relações sociais de sexo e do trabalho: contribuição à discussão sobre o conceito de trabalho**. Brasília, v. 15, n. 65, jan/mar. 1995.

HIRATA, Helena. Tendências recentes da precarização social e do trabalho: Brasil, França, Japão. **Caderno CRH**, v. 24, n. 1, p. 15-22, 2011.

HIRATA, Helena; KERGOAT, D. Novas configurações da divisão sexual do trabalho. **Cadernos de Pesquisa**, São Paulo, v. 37, n. 132, p. 595-609, set. /dez. 2007.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia Estatística. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/>. Acesso em: 05 dez. 2107.

ICCA – International Congress and Convention Association. Disponível em: <https://www.iccaworld.org>. Acesso em: 02 dez. 2017.

IGNARRA, Luiz Renato. **Fundamentos do turismo**. São Paulo: Pioneira, 1999.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2006.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Metodologia do trabalho científico**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2001.

LOHMANN, Guilherme; PANOSSO NETTO, Alexandre. **Teoria do turismo**. São Paulo: Aleph, 2008.

LÜDKE, Menga; ANDRÉ, Marli E. D. A. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: Pedagógica e Universitária, 1986.

MAGALHÃES, Maria José de. **Violência de gênero, saber e agir: Perspectivas actuais da investigação e intervenção feminista**. Angra do Heroísmo, Açores, Portugal, out. 2010. Disponível em: <http://umarfeminismos.org/index.php/feminismos/estudos-e-comunicacoes/314-violencia-de-genero-saber-e-agir-perspectivas-actuais-da-investigacao-e-intervencao-feminista->. Acesso em: 20 set. 2018.

MAGALHÃES, Maria José *et al.* **Prevenir a violência, construir a igualdade**. Porto, UMAR - União de Mulheres Alternativa e Resposta, 2016.

MAGALHÃES, Maria José; TAVARES, Manuela; BENTO, Almerinda. **Feminismos e movimentos sociais em tempos de globalização: o caso da MMM**. In: VIII CONGRESSO LUSO-AFRO-BRASILEIRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS, Coimbra, 16 -18 set. 2004.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Técnicas de pesquisa: planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisas, elaboração, análise e interpretação de dados**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1996.

MARX, Karl. **O capital: crítica da economia política**. v. I, t. 1. São Paulo: Nova Cultural, 1985.

MATHIESON, Alister; WALL, Geoffrey. **Tourism: economic, physical and social impacts**. Longman: London, 1982.

MATIAS, Marlene. **Organização de eventos: procedimentos e técnicas**. Barueri: Manole, 2001.

MATIAS, Marlene. **Organização de eventos: procedimentos e técnicas**. São Paulo: Manole, 2002.

MAUSS, Marcel. **Sociologia e Antropologia**. São Paulo: Cosac Naify, 2003.

MELO NETO, Francisco Paulo de. **Criatividade em eventos**. São Paulo: Contexto, 2000.

MELO NETO, Francisco Paulo de. **Marketing de eventos**. Rio de Janeiro: Sprint, 2001.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (Org.). **Pesquisa social**: teoria, método e criatividade. 29. ed. Petrópolis: Vozes, 2010. (Coleção temas sociais).

MINAYO, Maria Cecília de Souza (Org.). **Pesquisa Social**: teoria, método e criatividade. Petrópolis, RJ: Vozes, 1994.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (Org.). **Pesquisa social**: teoria, método e criatividade. 29. ed. Petrópolis: Vozes, 2010. (Coleção Temas Sociais).

MOESCH, Marutscka. **A produção do saber turístico**. São Paulo: Contexto, 2000.

MOTTA, Alda Britto da. O conceito de gerações e suas influências no gênero, trabalho e turismo. 2013. Disponível em: http://www.jornaliaras.ufpa.br/index.php?option=com_content&view=article&id=136%3Aentrevista-alda-britto-da-motta&catid=10%3Aedicao-8-janeiro--fevereiro-2013&Itemid=13. Consultado em: 22 out. 2018.

MOTTA, Alda Britto da; SARDENBERG, Cecilia; GOMES, Márcia (Org.). **Um diálogo com Simone de Beauvoir e outras falas**. Salvador: NEIM/UFBA, 2000. Disponível em: <<http://www.neim.ufba.br/wp/wp-content/uploads/2013/11/simone.pdf>>. Acesso em: 15 mar. 2014.

NUNES, Jordão Horta; FREITAS, Revalino Antonio de. **Trabalho e gênero**: entre a solidariedade e a desigualdade. Goiânia: Ed. da PUC Goiás, 2011.

O TRABALHO da mulher no Brasil. 2014. Disponível em: <http://www.colegiointegracaoonline.com.br/ci/2014/03/o-trabalho-da-mulher-no-brasil/>. Acesso em: 27 mar. 2017.

OMT – Organização Mundial do Turismo. **Turismo internacional**: uma perspectiva global. Porto Alegre: Bookmann, 2001.

ONU – BRASIL. Disponível em: <https://www.nacoesunidas.org/pos2015/ods5/>. Acesso em: 05 dez. 2017.

OUTHWAITE, William; BOTTOMORE, Boaventura. **Dicionário do pensamento social do século XX**. Rio de Janeiro: Zahar, 1996.

OUTHWAITE, William; BOTTOMORE, Tom. **Dicionário do pensamento social do século XX**. Rio de Janeiro: Zahar, 1993.

SAFFIOTI, Heleieth Iara Bongiovani. **Gênero, patriarcado, violência**. São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2004. (Coleção Brasil Urgente).

SANTOS, Boaventura de Sousa. A crítica da razão indolente: contra o desperdício da experiência. *In*: _____. **Para um novo senso comum**: a ciência, o direito e a política na transição paradigmática. Cortez, 2011.

SCOTT, Joan. Gênero: uma categoria útil de análise histórica. **Educação e Realidade**, Porto Alegre, v. 20, n. 2, jul./dez. 1995.

SCOTT, Joan. **Gênero: uma categoria útil para a análise histórica.** Recife: SOS Corpo – Gênero e Cidadania, 1996.

SCOTT, Joan. **Gênero: uma categoria útil para análise histórica.** Disponível em: http://www.disciplinas.stoa.usp.br/pluginfile.php/6393/mod_resource/content/1/G%C3%AAnero-Joan%20Scott.pdf. Acesso em: 27 jun. 2017.

SENKEVICS, Adriano. O conceito de gênero por Joan Scott: gênero enquanto categoria de análise. **Ensaios de Gênero**, 2012. Disponível em: <http://ensaiosdegenero.wordpress.com/2012/04/23/o-conceito-de-genero-por-joan-scott-genero-enquanto-categoria-de-analise/>. Acesso em: 30 ago. 2017.

SETUR-DF – Secretaria de Estado de Turismo do Distrito Federal. Disponível em: <http://www.setur.df.gov.br/locais-para-evento>. Acesso em: 09 jun. 2017 (adaptado).

TAYLOR, Charles. **Hegel e a sociedade moderna.** [S. l]: Loyola, 2005.

THEOBALD, W. F. Significado, âmbito e dimensão do turismo. *In*: _____. **Turismo global.** Trad. de A. M. Capovilla; M. C. G. Cupertino; J. R. B. Penteado. São Paulo: Editora Senac, 2001. p. 27-44.

TRIVIÑOS, Augusto Nivaldo Silva. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação.** São Paulo: Atlas, 2008.

TRIVIÑOS, Augusto Nivaldo Silva. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação.** São Paulo: Atlas, 1987.

VERGARA, Sylvia Constant. **Projetos e relatórios de pesquisa em administração.** 3. ed. São Paulo: Atlas, 2000.

YANNOULAS, Sílvia Cristina (Coord.). **Trabalhadoras: análise da feminização das profissões e ocupações.** Brasília: Editorial Abaré, 2013. 304 p. Disponível em: <http://tedis.unb.br/images/pdf/YannoulasLivroTrabalhadorasFinalCompleto.pdf>. Acesso em: 8 fev. 2018.

ZANELLA, Luiz Carlos. **Manual de organização de eventos: planejamento e operacionalização.** São Paulo: Atlas, 2003.

APÊNDICES

APÊNDICE A – INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS – ROTEIRO DE ENTREVISTA



UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
CENTRO DE EXCELÊNCIA EM TURISMO
Pós-graduação Stricto Sensu Mestrado Profissional em Turismo

Projeto: “A PARTICIPAÇÃO DAS MULHERES NO TURISMO DE EVENTO – 8º FÓRUM MUNDIAL DA ÁGUA - BRASÍLIA DF”.

Pesquisadora: Mestranda. Maristela Leite de Albuquerque
Orientadora: Prof. Dr.^a. Neuza de Farias Araújo

Sou estudante do Mestrado em Turismo da UnB e desenvolvo meus estudos sobre os trabalhos de mulheres em eventos. Sua contribuição é muito importante para esse estudo. Essa é uma entrevista para o presente projeto de pesquisa intitulado “A PARTICIPAÇÃO DAS MULHERES NO TURISMO DE EVENTO – 8º FÓRUM MUNDIAL DA ÁGUA, que se realizou nos dias 18 a 23 de março de 2018, BRASÍLIA DF”,

1)*Nome: (Opcional) Pode ser usado Pseudônimo

2)*E-mail: _____

3)*Sexo:

Feminino Masculino Outro

4)*Idade: _____

5)*Grau de escolaridade:

6)Qual a área de atuação que você teve no Evento do 8º Fórum Mundial da Água? (*) Coletar resposta

(Coletar dados sobre atuação das respondentes no evento)

7) Diante de sua participação no 8º Fórum Mundial da Água, qual foi sua análise sobre a participação das mulheres neste evento? Justifique sua resposta.

(Coletar dados de análise sob a percepção feminina)

8) Quais as oportunidades você como mulher teve no evento e quais as barreiras e limites que você enfrentou?

(Coletar respostas)

9) O dispositivo Nº 5 da ONU–Organização das Nações Unidas, 2015- dispõe que todas as mulheres e meninas devem ser empoderadas e alcançar a igualdade de gênero. O 8º Fórum Mundial da Água proporcionou vários debates e tomadas de decisões importantes para o futuro da sociedade. Diante desse contexto, como você analisa o posicionamento das mulheres no 8º Fórum Mundial da Água nos aspectos político, social e econômico?

* Aspecto político:

*Aspecto social:

*Aspecto econômico:

(*) Coletar respostas

10) Ainda relacionado ao dispositivo N 5, citado na questão anterior, você considera que a mulher teve poder de decisão em suas participações no evento?

() Sim () Não

Justifique sua resposta:

(Coletar e mostrar principais respostas)

Obrigada!

APÊNDICE B – CARTA DE APRESENTAÇÃO



Universidade de Brasília
Centro de Excelência em Turismo-CET
Programa de Pós-Graduação –Mestrado Profissional em Turismo

CARTA DE APRESENTAÇÃO

A Senhora

Eu, MARISTELA LEITE DE ALBUQUERQUE, RG: 1765912 SSP DF, CPF: 669.579.071-04, aluna do Programa de Pós-Graduação em Turismo no Centro de Excelência em Turismo - CET, da UnB (Universidade de Brasília), submeto o presente projeto de pesquisa intitulado “A PARTICIPAÇÃO DAS MULHERES NO TURISMO DE EVENTO – 8º FÓRUM MUNDIAL DA ÁGUA, BRASÍLIA DF”, a ser desenvolvido como finalidade, da pesquisa de Conclusão do Curso de Mestrado. Os dados coletados nesta pesquisa contribuirão para o enriquecimento da pesquisa em razão da participação da mulher no 8º Fórum Mundial da Água. Agradeço sua participação e me coloco a disposição para quaisquer esclarecimentos sobre a pesquisa em questão.

Brasília, DF, ____/____/____.

Aluna: Maristela Leite Albuquerque

Orientadora: Prof. Dr.^a Neuza de Farias Araújo

APÊNDICE C – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido



Universidade de Brasília
Centro de Excelência em Turismo-CET
Programa de Pós-Graduação –Mestrado Profissional em Turismo

Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

Você está sendo convidada a participar da pesquisa intitulada “A PARTICIPAÇÃO DAS MULHERES NO TURISMO DE EVENTO – 8º FÓRUM MUNDIAL DA ÁGUA - BRASÍLIA DF”. O objetivo geral é analisar a participação das mulheres no trabalho do Turismo de Eventos no 8º Fórum Mundial da Água, com base na conferência da ONU 2015. Já o objetivo do DS de número 5 –Igualdade de Gênero, acordado por ocasião da conferência citada da ONU, na qual os 193 países membros, incluindo o Brasil, acordaram promover a igualdade de gênero em todas as dimensões, é “alcançar a igualdade de gênero e empoderar todas as mulheres e meninas”. Será que as mulheres que tiveram a oportunidade de participar desse evento tiveram seus direitos, com a total igualdade entre os gêneros, por exemplo, no posicionamento das mulheres em todos os campos sociais, políticos e econômicos? Puderam participar de debates públicos e tomar decisões que sejam importantes para o futuro da sociedade, principalmente nos aspectos que estão relacionados com a condição de mulher? Desse modo, gostaria de consultá-la(o) sobre seu interesse e disponibilidade de cooperar com esta pesquisa.

Você receberá todos os esclarecimentos necessários antes, durante e após a finalização da pesquisa. Caso deseje, o seu nome não será divulgado, sendo mantido o mais rigoroso sigilo mediante a omissão total de informações que permitam identificá-la. Se for do seu interesse não divulgar sua identidade, peço a gentileza de se manifestar. Os dados provenientes de sua participação, tais como questionários, entrevistas, ficarão sob a guarda da pesquisadora responsável pela pesquisa.

A coleta de dados será realizada por meio do método e técnica de questionário ou entrevista. É para esses procedimentos que você está sendo convidada a participar. Sua participação na pesquisa não implica em nenhum risco pessoal ou social.

Espera-se, com esta pesquisa, atingir o objetivo do estudo que é avaliar se as mulheres que participaram do evento 8º Fórum Mundial da Água tiveram a total

igualdade entre os gêneros, principalmente nos aspectos que estão relacionados com a mulher.

Sua participação é voluntária e livre de qualquer remuneração ou benefício. Você é livre para recusar-se a participar, retirar seu consentimento ou interromper sua participação a qualquer momento. A recusa em participar não irá acarretar qualquer penalidade ou perda de benefícios.

Se você tiver qualquer dúvida em relação à pesquisa, você pode me contatar através do telefone 61-9 8153-8044 ou pelo e-mail maryalbuq@gmail.com.

Eu, como pesquisadora, garanto que os resultados do estudo serão devolvidos aos participantes por meio de seus e-mails; e com a entrega da pesquisa, podendo ser publicados posteriormente na comunidade científica.

Este projeto foi revisado e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa em Ciências Humanas e Sociais (CEP/CHS) da Universidade de Brasília. As informações com relação à assinatura do TCLE ou aos direitos do participante da pesquisa podem ser obtidas por meio do e-mail do CEP/CHS: cep_chs@unb.br.

Este documento foi elaborado em duas vias, uma ficará com a pesquisadora responsável pela pesquisa e a outra com você.

Assinatura da participante

Assinatura da pesquisadora

Brasília, ____ de _____ de _____

ANEXOS

**ANEXO 1 – VARIÁVEL - PESSOAS DE 14 ANOS OU MAIS DE IDADE,
OCUPADAS NA SEMANA DE REFERÊNCIA (MIL PESSOAS)**

Tabela 4093 - Pessoas de 14 anos ou mais de idade, total, na força de trabalho, ocupadas, desocupadas, fora da força de trabalho, e respectivas taxas e níveis, por sexo.		
Variáveis - Pessoas de 14 anos ou mais de idade, ocupadas na semana de referência (Mil pessoas).		
Brasil e Unidade da Federação	Trimestre x Sexo	
	3º trimestre 2017	
	Total	Mulheres
Brasil	91297	39722
Rondônia	804	312
Acre	294	119
Amazonas	1505	589
Roraima	193	81
Pará	3425	1359
Amapá	303	129
Tocantins	594	236
Maranhão	2374	968
Piauí	1258	532
Ceará	3493	1508
Rio Grande do Norte	1319	550
Paraíba	1539	644
Pernambuco	3367	1430
Alagoas	1045	432
Sergipe	881	380
Bahia	5975	2566
Minas Gerais	9799	4309
Espírito Santo	1863	804
Rio de Janeiro	7326	3221
São Paulo	21756	9813
Paraná	5449	2358
Santa Catarina	3553	1561
Rio Grande do Sul	5613	2535
Mato Grosso do Sul	1258	544
Mato Grosso	1544	626
Goiás	3335	1446
Distrito Federal	1431	669

Fonte: IBGE - Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua trimestral

ANEXO 2 – VARIÁVEL – DISTRIBUIÇÃO PERCENTUAL DAS PESSOAS DE 14 ANOS OU MAIS DE IDADE, OCUPADAS NA SEMANA DE REFERÊNCIA (%).

Tabela 4093 - Pessoas de 14 anos ou mais de idade, total, na força de trabalho, ocupadas, desocupadas, fora da força de trabalho, e respectivas taxas e níveis, por sexo.		
Variável - Distribuição percentual das pessoas de 14 anos ou mais de idade, ocupadas na semana de referência (%).		
Brasil e Unidade da Federação	Trimestre x Sexo	
	3º trimestre 2017	
	Total	Mulheres
Brasil	100	43,5
Rondônia	100	38,8
Acre	100	40,5
Amazonas	100	39,1
Roraima	100	42
Pará	100	39,7
Amapá	100	42,7
Tocantins	100	39,8
Maranhão	100	40,8
Piauí	100	42,3
Ceará	100	43,2
Rio Grande do Norte	100	41,7
Paraíba	100	41,9
Pernambuco	100	42,5
Alagoas	100	41,4
Sergipe	100	43,2
Bahia	100	43
Minas Gerais	100	44
Espírito Santo	100	43,2
Rio de Janeiro	100	44
São Paulo	100	45,1
Paraná	100	43,3
Santa Catarina	100	43,9
Rio Grande do Sul	100	45,2
Mato Grosso do Sul	100	43,2
Mato Grosso	100	40,6
Goiás	100	43,3
Distrito Federal	100	46,7

Fonte: IBGE - Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua trimestral

ANEXO 3 – PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

UNB - INSTITUTO DE
CIÊNCIAS HUMANAS E
SOCIAIS DA UNIVERSIDADE



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: A PARTICIPAÇÃO DAS MULHERES NO TURISMO DE EVENTO & 8º FÓRUM MUNDIAL DA ÁGUA, BRASÍLIA DF

Pesquisador: MARISTELA LEITE DE ALBUQUERQUE

Área Temática:

Versão: 3

CAAE: 01543118.6.0000.5540

Instituição Proponente: Instituto de Ciências Humanas/UNB

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 3.087.817

Apresentação do Projeto:

Inalterado em relação ao parecer consubstanciado emitido pelo CEP/CHS no dia 10 de dezembro de 2018.

Objetivo da Pesquisa:

Inalterado em relação ao parecer consubstanciado emitido pelo CEP/CHS no dia 10 de dezembro de 2018.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Inalterado em relação ao parecer consubstanciado emitido pelo CEP/CHS no dia 10 de dezembro de 2018.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

Inalterado em relação ao parecer consubstanciado emitido pelo CEP/CHS no dia 10 de dezembro de 2018.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

As pendências identificadas pelo CEP/CHS foram sanadas pela pesquisadora.

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Este projeto foi aprovado pelo CEP/CHS.

Considerações Finais a critério do CEP:

Endereço: CAMPUS UNIVERSITÁRIO DARCY RIBEIRO - FACULDADE DE DIREITO - SALA BT 03/1 (Ao lado da Direção)
Bairro: ASA NORTE CEP: 70.910-900
UF: DF Município: BRASÍLIA
Telefone: (61)3107-1592 E-mail: cep_chs@unb.br

**UNB - INSTITUTO DE
CIÊNCIAS HUMANAS E
SOCIAIS DA UNIVERSIDADE**



Continuação do Parecer: 3.087.817

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_1241948.pdf	12/12/2018 11:02:31		Aceito
Outros	Carta_de_pendencia_maristela.docx	12/12/2018 11:00:53	MARISTELA LEITE DE ALBUQUERQUE	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	Termo_de_consentimento_livre_esclarecidomari.doc	12/12/2018 11:00:06	MARISTELA LEITE DE ALBUQUERQUE	Aceito
Outros	Termo_de_Consentimento_Livre_e_Esclarecido.docx	12/12/2018 10:50:45	MARISTELA LEITE DE ALBUQUERQUE	Aceito
Cronograma	CRONOGRAMA.docx	12/12/2018 10:49:21	MARISTELA LEITE DE ALBUQUERQUE	Aceito
Outros	pendencia_recurso.docx	28/11/2018 19:25:29	MARISTELA LEITE DE ALBUQUERQUE	Aceito
Folha de Rosto	folha_de_rosto.pdf	19/10/2018 22:17:41	MARISTELA LEITE DE ALBUQUERQUE	Aceito
Outros	CARTA_DE_DISPENSA_DE_ACEITE_INST.jpg	19/10/2018 21:45:21	MARISTELA LEITE DE ALBUQUERQUE	Aceito
Outros	TERMO_DE_RESPONSABILIDADE.jpg	19/10/2018 21:43:12	MARISTELA LEITE DE ALBUQUERQUE	Aceito
Outros	CARTA_DE_REVISAO_ETICA.jpg	19/10/2018 21:39:45	MARISTELA LEITE DE ALBUQUERQUE	Aceito
Outros	folha_de_rosto.jpg	19/10/2018 21:32:42	MARISTELA LEITE DE ALBUQUERQUE	Aceito
Outros	Curriculo_Lattes_MaristelaAlbuquerque.pdf	18/10/2018 22:30:40	MARISTELA LEITE DE ALBUQUERQUE	Aceito
Outros	Curriculos_Lattes_Neuza_de_Farias_Araujo.pdf	18/10/2018 22:29:03	MARISTELA LEITE DE ALBUQUERQUE	Aceito
Outros	CARTA_DE_ENCAMINHAMENTO.pdf	18/10/2018 22:21:39	MARISTELA LEITE DE ALBUQUERQUE	Aceito
Outros	INSTRUMENTO_DE_COLETA_DE_DADOS.pdf	18/10/2018 22:20:38	MARISTELA LEITE DE ALBUQUERQUE	Aceito
Outros	DISPENSA_DE_ACEITE_INSTITUCIONAL_DOC.pdf	18/10/2018 22:19:44	MARISTELA LEITE DE ALBUQUERQUE	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	Projeto.pdf	18/10/2018 22:18:04	MARISTELA LEITE DE ALBUQUERQUE	Aceito

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

Endereço: CAMPUS UNIVERSITÁRIO DARCY RIBEIRO - FACULDADE DE DIREITO - SALA BT 03/1 (Ao lado da Direção)
Bairro: ASA NORTE CEP: 70.910-900
UF: DF Município: BRASÍLIA
Telefone: (61)3107-1592 E-mail: cep_chs@unb.br

UNB - INSTITUTO DE
CIÊNCIAS HUMANAS E
SOCIAIS DA UNIVERSIDADE



Continuação do Parecer: 3.087.817

BRASILIA, 17 de Dezembro de 2018

Assinado por:
Érica Quinaglia Silva
(Coordenador(a))

Endereço: CAMPUS UNIVERSITÁRIO DARCY RIBEIRO - FACULDADE DE DIREITO - SALA BT 03/1 (Ao lado da Direção)
Bairro: ASA NORTE CEP: 70.910-900
UF: DF Município: BRASILIA
Telefone: (61)3107-1592 E-mail: cep_chs@unb.br

ANEXO 4 – GLOSSÁRIO DE TERMOS DO OBJETIVO DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL 5: ALCANÇAR A IGUALDADE DE GÊNERO E EMPODERAR TODAS AS MULHERES E MENINAS.